A divulgação espírita é tão importante quanto a assistência social. Auxilie os jornais doutrinários.

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, MAIO DE 1982 — ANO IX — Nº 98 — Cr$ 50,00

Mãe rainha do lar

Texto de Zilda G. Rosin à pg. 2

SPIRICOM:

O DIÁLOGO ENTRE ENCARNADOS E DESENCARNADOS ATRAVÉS DA MÁQUINA

Washington - (exclusivo para a Folha Espírita)

Desde 6 de abril, terça-feira da semana santa, há algo novo na história do homem ocidental. George Meek, Diretor de Pesquisa da "**Metascience Foundation**", Franklin, USA, apresentou ao seu país e ao mundo o **SPIRICOM**, aparelho eletrônico que prova a sobrevivência da alma após a morte do corpo físico.

Pela primeira vez em toda sua longa trajetória, o homem pode dialogar com os "chamados mortos" através da máquina e constatar que a mente, os bancos de memória, a personalidade, enfim, permanecem as mesmas, com todas as características manifestadas na vida terrestre.

Há 10 anos a **Metascience Foundation** vem acumulando experiências, e auxiliada pelos próprios espíritos comunicantes, aperfeiçoou o **Spiricom** de modo a obter através de inúmeras gravações, diálogos com **o lado de lá**; são horas e horas de conversações gravadas entre o operador **William J. O'Neil** e um homem chamado **George Jeffries Mueller**, físico americano que morreu em 1967, vítima de um ataque cardíaco.

Os pesquisadores gravaram outros contatos, mas o Dr. Mueller foi o mais proveitoso deles, porque forneceu detalhes de sua vida, inclusive particularidades muito íntimas só conhecidas de poucas pessoas ainda vivas.

A partir dos dados informativos, via **Spiricom**, a Metaciência pode constatar que George Jeffries Mueller fez engenharia com especialidade em eletrônica (Universidade de Wisconsin, 1928), graduou-se em física (Universidade de Cornell, 1930), tornando-se ainda, nessa mesma Universidade, PhD em física experimental (1933).

O Dr. Mueller forneceu uma ajuda técnica de grande valor sobre os instrumentos que os pesquisadores estavam tentando construir, dando detalhes técnicos como aquele que se pode ouvir em determinado trecho da gravação: "perto do 3º transmissor no (pream unit) 1ª unidade há um (impedence mis-match) impedância "mis-matal" que pode ser corrigido, usando-se um (resistor) de 150 nohms meio-Watt (half-Watt), com um capacitor 0047 microfaradays.

O físico e engenheiro George J. Mueller, falecido em 31.5.1967, e um dos mais importantes interlocutores através do Spiricom.

Dr. George W. Meek, fundador da Metasciense Foundation, construtor do Spiricom.

Comentando este trecho da gravação, o Dr. Meek, fundador da Metaciência, perguntou aos repórteres no encontro com a imprensa do dia 6 de abril último: "Que melhor prova poderia haver de que a mente, os bancos de memória e a personalidade do Dr. Mueller estão ainda vivos e funcionando de uma maneira prática e real?"

UM POUCO DE HISTÓRIA

O Dr. George Meek afirma que a tentativa de comunicação com os "mortos" através do telégrafo, do telefone ou do rádio, não é idéia nova. Ela começou há 60 anos atrás.

Edison, Marconi e Tesla, os grandes gênios e inventores de nossa era, dedicaram os últimos anos de suas vidas a essa pesquisa sem, contudo, lograrem êxito. E isto pode-se explicar pelo pequeno avanço que teve o conhecimento científico acerca da natureza da energia, até a morte desses pesquisadores.

Em 1956, um fotógrafo, **Atilla von Szalay** e um escritor **Raymond Bayless** americanos da Califórnia, iniciaram aquilo que Meek denominou a era das E.V.P. (**Eletronic Voice Phenomenon**), isto é, a era do fenômeno das vozes eletrônicas, gravando em fitas magnéticas algumas vozes paranormais.

Bayless publicou esses experimentos no "Journal of the American Society for Psychical Research", **em 1959**, mas seu trabalho não teve repercussão.

Neste mesmo ano, 1959, no verão, um sueco, Friedrich Jurgenson, produtor de filmes, tentando gravar canções de pássaros, captou no gravador vozes humanas e constatou que essas vozes não poderiam ser explicadas por transmissão de rádio. Entre as vozes ele detectou, inclusive, a de sua mãe, falecida alguns anos antes.

Jurgenson continuou suas experiências e escreveu um livro sobre elas em 1964.

O Dr. **Kontantine Raudive**, psicólogo e autor de livros sobre filosofia, tomou conhecimento do livro de **Jurgenson** e partiu para novas experiências a fim de verificar sua origem e autenticidade. Em 1968, quando publicou seu primeiro livro, Raudive já havia coletado 70.000 frases, tendo introduzido algumas técnicas novas.

Após a difusão dos trabalhos de **Jurgenson** e **Raudive**, engenheiros, cientistas e pesquisadores em geral interessaram-se vivamente pelo fenômeno das vozes eletrônicas e hoje, são milhares de pessoas em todo o mundo gravando, analisando e catalogando vozes paranormais.

Foi somente a partir de 1970, com a sua aposentadoria, que o Dr. George Meek, engenheiro graduado pela Universidade de Michigan, passou a devotar-se inteiramente à pesquisa paranormal, fundando a "Metascience Foundation", uma pequena organização fixada em Franklin, N.C.

Ele foi fundador e presidente da Munters Corporation, de Fort Myers, de 1963 a 1970, tendo desenvolvido um sistema de ar condicionado o "weathermaster", na

Cont. Pág. 3

CENTENÁRIO DE MONTEIRO LOBATO: SUA CONVICÇÃO ESPÍRITA

Exatamente no dia 18 de abril completaria Monteiro Lobato um século.

Tendo nascido em 18 de abril de 1882, em Taubaté, São Paulo, completou seu período terreno em 1948.

Para nós, além da importância cultural de sua obra e de sua coragem cívica, especialmente quando abria caminhos para o Brasil, mostrando que o nosso petróleo deveria ser explorado, Monteiro Lobato apresenta um outro aspecto importante.

Ele era reencarnacionista convicto e várias vezes manifestou essa convicção na correspondência particular e mesmo em alguns dos seus livros.

São suas estas palavras: «O que morre é o corpo só, a parte que em nós tem menos importância».

Também no diálogo de Sacy com Pedrinho, além dessa afirmativa, apresenta outra: «O espírito condiciona e molda o corpo. O corpo é um cavalo que o espírito faz ter montaria em seu estágio terreno. Quando o cavalo se desgasta, fica muito lerdo, velho e perrengue, o espírito apeia».

Foi, porém, mais longe: «Assistimos, hoje, no mundo ao belo fenômeno do choque de uma religião velha com uma religião nascente, em estado de nebulosa ainda muito vaga e tateante, mas perfeitamente perceptível em suas linhas gerais. Essa religião nova é o Espiritismo».

A MENTE MOVE A MATÉRIA

(MENS AGITAT MOLEM)

Virgílio, Eneida, VI, 727

ID, EGO, SUPEREGO

Os filósofos do inconsciente apontaram em direção a uma nova perspectiva para a Psicologia, capaz de arrancá-la do estágio materialista e fisiologista em que fôra colocada pelos psicólogos do consciente. A Psicologia patológica deu o primeiro passo para tal revolução.

Freud completou a tarefa, dotou a Psicologia de uma nova dimensão e afastou o véu que encobria as profundezas do inconsciente dinâmico onde se encontram as bases do comportamento humano. Veja como ocorreu tal transformação nos conceitos a respeito do psiquismo do homem. Leia, nas páginas 4 e 5, o artigo, **ID, EGO, SUPEREGO**, que Lawrence BLACKSMITH escreveu especialmente para a Folha Espírita.

JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS REUNIDOS NA BAHIA

Texto nas páginas 3, 6 e 7

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO
Dr. CID DINIZ
Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4º andar - conjunto 43
Tel: 299-5110 São Paulo - SP

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.
Rua Fáustolo, 124 (Água Branca), tel 62-1183 (das ÁS 19h30) - 05041 - São Paulo - SP

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740 S. Paulo

DENTISTAS
PRÓTESE-ENDODONTIA-CIRURGIA-CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS
DRA. ORLANDA MARIA R.B. SILVA
C.R.O.1824
DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O.4180
Segunda a sexta: das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora: FONES: 263-6474 - 864-6640
AV. POMPEIA, 1.094 - SÃO PAULO.

HOMEOPATIA
DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851
DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298
Dra. MARA CYNTHIA MARTINS PARONI
C.R.M. 29.917
Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Sábados das 8 às 12.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones 35-1536 e 35-5347

ADVOCACIA - *Dr. A. Simões*
REGULARIZAÇÃO DE TERRAS
Civil - Trabalhista - Criminal - Consultoria - Jurídica - Administração de Bens
R. Cons. Furtado, 746 - Tel. 278-5588 - S. Paulo

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE
DIRETORIA

Freitas Nobre — **Marlene R.S. Nobre**
Jamil N. Salomão — **Paulo Rossi Severino**

REDAÇÃO
Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - fone: 36.6543
CEP 01501 - São Paulo - SP

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Contabilidade a cargo do: ESCRITÓRIO «ARIETTE» LTDA.
Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 - São Paulo - SP.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Salvador França Pinto - Rua dos Andradas, 39 - CEP 01208 - São Paulo - SP.

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
Composição/Impressão: Editora Jornalística Rondon Ltda. rua Olavo Egídio, 579 - Fones: 299-9911 e 299-8998 - CEP 02037 São Paulo - SP.

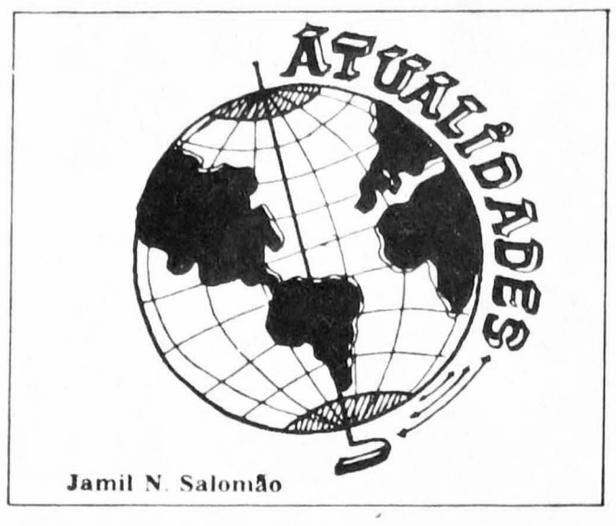
ESTUDE FOTOGRAFIA
AMADOR OU PROFISSIONAL
por correspondência

CONHEÇA VERDADEIRAMENTE OS SEGREDOS DA ARTE FOTOGRÁFICA: REVELAÇÕES, A FOTOGRAFIA EM CÔRES!
Escolas Magistral - Fund. em 1950 - R. Conselheiro Furtado, 746 - São Paulo - 01000 - São Paulo
OUTROS MARAVILHOSOS CURSOS E.A.M. INSCREVA-SE JÁ!
ENCADERNADOR — ELETRICIDADE
RELOJOEIRO — GINÁSIO
EFICIÊNCIA PESSOAL — MADUREZA: SUPLETIVO

Escolas MAGISTRAL
Envie-nos este cupom
Caixa Postal 383 São Paulo
Sr. diretor: Peço enviar-me GRÁTIS o Livro Ilustrado "COMO GANHAR DINHEIRO" no Curso de _____
Rua _____ N _____
CEP _____ Cidade _____ Estado _____

CLINICA PSIQUIATRICA
Dr. Wilson Ferreira de Mello — CRM 8790
Dr. Alberto Zynger — CRM 15310
Dr. Paulo Moraes Mello — CRM 30826
Dra. Ligia Moraes Mello — CRM 32266
Psiquiatria Clínica — Psiquiatria Infantil
Geriatria. Disturbios da conduta. Alcoolismo. Toxicomania - Psicoterapia - Reflexoterapia.
Rua da Consolação, 359 - Conj. 12 - Fone 256-1160 - SÃO PAULO

CLÍNICA DE HOMEOPATIA E ACUPUNCTURA
Dr. Miguel J. Socoloff
CRM Nº 31.366
Horário: 2ª a 6ª das 13:00 às 20:00 horas; Sábado: das 09:00 às 12:00 horas
Av. Prestes Maia, 241 - 27º andar Cj. 2707/09 - Centro - Telefone: 229-6146 - São Paulo - SP.



PRAÇA ALLAN KARDEC

Foi inaugurada em Americana a Praça Allan Kardec.

Nas fotos que publicamos abaixo, vemos nosso companheiro Jamil N. Salomão entrevistando para a Rádio Cultura de Americana os diretores da Federação Espírita do Estado de São Paulo, vendo-se da esquerda para a direita Teodoro Fauzzi Sacco, João Batista Laurito, Rino Curti e Paulo Alves Godoy. Na outra foto, da esquerda para a direita Dr. Waldemar Tebaldi, prefeito de Americana; José Rampazzo, diretor do Sanatório Espírita de Americana; Cícero José, assessor de Imprensa da Prefeitura e João Batista Laurito, presidente da F.E.E.S.P.. Finalmente, flagrante da comemoração de inauguração da Praça Allan Kardec, quando o Prefeito Waldemar Tebaldi saudava o Presidente da F.E.E.S.P.

III CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DO RIO

Texto de Antonio Lucena

Seiscentos e vinte e dois jovens participaram da III COMEERJ - Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, promovida pelo Departamento de Mocidades Espíritas da USEERJ - União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, realizada, no CEEB - Centro de Ensino Euripedes Barsanulfo, no Méier, gentilmente cedido pela CAPEMI.

Jovêns de ambos os sexos, vindos de todos os recantos do Rio de Janeiro e de diferentes outras cidades fluminenses: Natividade, Itaperuna, Macaé, Campos, Magé, Nilópolis, Cabo Frio, São Gonçalo, São João de Meriti, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Petrópolis, Niterói, Volta Redonda, Barra Mansa, Barra do Pirai, Três Rios, Pinheiral, Rezende, Angra dos Reis. E ainda de outros Estados: Belo Horizonte (MG); São Leopoldo (RS); Pirassununga, Osasco e São Paulo (SP).

O TIPO PERFEITO

Foram quatro dias de estudo doutrinário, mas na programação havia sempre eventos variados, além de mesas-redondas, painéis, simpósios, tudo num extraordinário clima de fraternidade.

O tema básico deste ano foi a pergunta nº 625 de «O LIVRO DOS ESPÍRITOS». Allan Kardec indagou: «Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido aos homens para lhes servir de guia e modelo?» E os espíritos, que coordenavam a Codificação da Doutrina Espírita, retrucaram prontamente: «JESUS».

Partindo deste tema básico foi desenvolvido todo o temário das reuniões, simpósios, mesas-redondas e todos os demais eventos, inclusive artísticos da III COMEERJ. Por exemplo: Jesus, Caminho, Verdade e Vida; Jesus, a porta; Kardec, a chave; Atualidade de Kardec; Conhece-te a ti mesmo; e tudo desenvolvido - este detalhe que vale ser destacado - por meio de técnicas de estudo em grupo (painéis etc.) e com atividades de enriquecimento (Teatro, música e outras atividades chamadas de criadoras).

PRESENÇA DE BEZERRA

Divaldo Pereira Franco teve atuação das mais destacadas na III COMEERJ, e sua presença, naturalmente, dinamizou ainda mais a programação. Além da palestra doutrinária que proferiu para os jovens, quando da instalação da Confraternização no Templo Espírita Tupiara, no sábado às 16,00 horas, compareceu no dia seguinte pela manhã, debatendo o tema base com os jovens.

Foi quando ocorreu algo que jamais será esquecido por todos os presentes. O espírito Bezerra de Menezes, através de Divaldo Pereira Franco, endereçou amorável mensagem, recordando, com carinho, a importância do atual momento na Terra, tecendo, depois, oportuno comentário acerca da Confraternização. Manteve, inclusive, diálogo com os jovens, e proferiu tocante súplica a Jesus. Sob intensa vibração de todos, salientou o Dr. Bezerra de Menezes em sua oração ao Divino Mestre:

«Senhor. Todos aqueles que Te procuram sempre vêem pedir. Mas hoje nós te queremos dar. Dar o que há de mais puro em nós. Queremos dar-Te, Jesus, o nosso amor...»

Uma das observações do Dr. Bezerra de Menezes que mais sensibilizou os jovens foi a de que deveriam lembrar-se de que a COMEERJ não terminava na terça-feira à noite... mas prosseguiria todo o ano! «Acima de tudo a Confraternização é fruto da misericórdia de nosso Pai, que nos permite o fortalecimento para os testemunhos que somos chamados a dar, fazendo-nos entrever o mundo em que viveremos quando a árvore do Evangelho estiver transplantada para os corações humanos».

CONFRATERNISTAS

Nossa reportagem ouviu a opinião de dezenas de jovens que participaram da III COMEERJ. Constatou, então, que foi criada uma nova designação para os que decidiram promover a vivência dos estudos e conhecimentos alcançados durante os quatro dias de reunião: Confraternista. Aquele que se empenha, sinceramente, a melhorar-se mais e mais na prática do bem e do amor ao próximo.

«Tornei-me um confraternista. E tudo farei para ser» - disse um dos mais jovens.

«Divaldo foi a luz bendita que nos iluminou, trazendo-nos esperança de um renascer: ser um confraternista» - observou uma jovem.

«O processo de reforma íntima propiciado pela COMEERJ é maravilhoso» - salientou uma outra.

«Pude avaliar a minha vivência como espírita. Sinto agora uma nova reflexão» - comentou um jovem do interior.

E seguiu-se outras declarações como essas:

«A COMEERJ é um reforço que damos aos nossos espíritos. Agora somos confraternistas. Melhor preparados para aproveitar a oportunidade da reencarnação».

«COMEERJ? Para mim é uma cachoeira de novos conhecimentos»

«Depois da COMEERJ só tenho uma coisa a dizer: obrigada Jesus por esta oportunidade de aprender tanto para melhor servir».

«A COMEERJ é tão bacana, que já se podia pensar em realizá-la em diversas cidades do Interior, e assim, um número bem maior de jovens pudesse participar e usufruir o que estamos usufruindo neste momento»

«Agora, que está terminando a III COMEERJ, estamos mais preparados para viver o intervalo até a IV Confraternização. Como confraternista, tudo faremos para viver todo esse ano, os ensinamentos plantados em nosso coração e que possamos conscientizar outros jovens lá fora, que de fato o modelo que Deus enviou a humanidade, não poderia ser outro, senão JESUS».

IV COMEERJ

O Departamento de Mocidade Espírita da USEERJ, sobre a direção segura da abnegada irmã Darny Neves Moreira, só sente uma dificuldade. Apesar do conforto do Centro de Ensino Euripedes Barsanulfo, que a CAPEMI gentilmetne vem cedendo para sua realização, está se tornando pequeno para o número de candidatos que desejam participar da COMEERJ. Seiscentos e vinte e dois jovens participaram da III COMEERJ, um número bem maior deixou de participar, porque houve atrazo nas suas inscrições, aliás, o local não comportaria maior número. Juntamente com as diversas regiões do Estado do Rio de Janeiro, precisamos pensar como em cada região, o Departamento de Mocidade, possa de pleno acordo com o DM da USEERJ, organizar também, suas confraternizações para 1983.

Império da lei deve ser efetivo

Walter Francini

É profunda a ligação existente entre a Declaração dos Direitos Humanos e as doutrinas dos três EEE (Evangelho, Espiritismo e Esperanto). Em colaborações anteriores para a "Folha Espírita" verificamos isso, focalizando os sete primeiros artigos da Declaração. Passemos agora a analisar o artigo oitavo, que diz: **"Todo homem tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei".**

Realmente a Constituição da República Federativa do Brasil no seu capítulo quarto, encerra dois importantíssimos artigos, os de números 153 e 154, onde são enumerados todos os direitos e garantias individuais reconhecidos pelo poder público: a igualdade de todos os cidadãos perante a lei, o império da lei; o direito adquirido; a proteção legal contra lesão de direito individual; a liberdade de consciência e de exercício dos cultos religiosos; a liberdade de manifestação do pensamento e de convicção política ou filosófica e de prestação de informação; o direito de resposta; o sigilo da correspondência e das comunicações telefônicas; a inviolabilidade do lar; a inexistência das penas de morte e de banimento, ressalvada, para a primeira, a legislação penal aplicável em caso de guerra externa; a prisão só possível em flagrante delito ou por ordem escrita de autoridade competente; a limitação da pena à pessoa do delinquente; o respeito à integridade física e moral do detento e do presidiário; a defesa ampla para os acusados; a contraditoriedade da instrução criminal; a inocorrência de prisão civil por dívida, salvo o caso do depositário infiel ou do responsável pelo inadimplemento de obrigação alimentar; a proibição da extradição do estrangeiro por crime político ou de opinião e de brasileiro, cam caso algum; o **habeas corpus**; o direito de propriedade; a liberdade de exercer qualquer trabalho, ofício ou profissão; o direito de propriedade das marcas de indústria e comércio; o direito autoral; a liberdade, em tempo de paz, de com bens, entrar no território nacional, nele permanecer ou dele sair; a liberdade de reunião, sem armas; a liberdade de associação para fins lícitos; a exigência de lei expressa para a cobrança de tributo; o direito de representação e petição aos poderes públicos; a ação popular; a assistência judiciária aos necessitados e outros direitos. Como vemos, o texto da Constituição da República Federativa do Brasil é liberal, garantindo ao cidadão, ao menos teoricamente, um rol extenso de direitos e garantias individuais inadmissíveis em muitos países do mundo. Na prática, porém, vemos que certos direitos individuais são desrespeitados sistematicamente por alguns agentes do poder público.

No entanto, a própria Constituição Brasileira prevê os remédios efetivos para os atos que violem os direitos fundamentais reconhecidos pela constituição ou pela lei. Entre eles destacam-se o **habeas corpus** e o mandado de segurança. **Habeas corpus** e o remédio que deve ser invocado sempre que alguém sofre ou se acha ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder. Por sua vez mandado de segurança é o meio jurídico para proteger direito líquido e certo não amparado por **habeas corpus**. Assim não faltam ao povo brasileiro preceitos jurídicos sábios e justos para protegê-lo contra desmandos praticados por individuos ou pelos próprios agentes do poder público. O que falta é um maior conhecimento das leis e um maior acatamento às suas disposições. Neste particular a escola, desde o jardim da infância até a universidade, deveria contribuir para a divulgação e valorização da lei aos olhos dos futuros cidadãos.

E qual a ligação existente entre o artigo oitavo da Declaração dos Direitos Humanos de um lado e Evangelho, Espiritismo e Esperanto de outro?

Violações de direitos fundamentais do ser humano são essência atos antifraternos, que contrariam o "ama o teu próximo como a ti mesmo" do Evangelho e o "fora da Caridade não há salvação" do Espiritismo. Preconizando remédios efetivos para os atos que violem os direitos fundamentais do homem, a Declaração dos Direitos Humanos, à semelhança do Evangelho e do Espiritismo, visa à condenação de atos antifraternos. Por outro lado a língua internacional neutra Esperanto com a sua facilidade de penetração em todas as partes do mundo pode contribuir muito para que as ordenações jurídicas liberais das nações mais civilizadas penetrem mais rapidamente nos países que se encontram na retaguarda espiritual, a fim de que aquelas ordenações sirvam de inspiração para uma vida verdadeiramente justa e digna.

(Continua no próximo numero)

Sugestão: Se na sua cidade ainda não existe clube de Esperanto, adquira um manual da língua e estude-a com um grupo de interessados. Informações: Associação Paulista de Esperanto, Rua Fáustolo, 124 (Água Branca), São Paulo, SP, CEP 05041, tel. 62-1183 (das 15h00 às 19h30).

ERRATA

No artigo de Walter Francini publicado na edição de abril (pg. 3), em lugar de «perseguidores» leia-se «perseguido».

A PERSEGUIÇÃO POLICIAL CONTRA
EURÍPEDES BARSANULFO
FREITAS NOBRE

Pedidos à Edicel
01316 - Rua Genebra, 122 - São Paulo - S. Paulo

MORTE É VIDA

Mãe rainha do lar

Zilda Giunchetti Rosin

Mulher! Se quizeres merecer o título de "Rainha do Lar", terás que ser a bússola que norteia os passos de teus filhos e do companheiro. Usarás para tanto o farol da abnegação, do desprendimento e do amor sem limites, norteando os passos dos pequeninos que Deus te emprestou, por algum tempo, para que os retenha no relicário do coração!

Mãe! Com o esmeril do amor, lapida tua jóia preciosa, fazendo-a luzir entre as sombras do Mundo de Hoje, tão obscurecido pelos sentimentos do egoísmo, da vaidade, do orgulho, da ingratidão!

Mãe! Faz de teu filho o guia luminoso, a traçar rumo certo aos deserdados da sorte, aos desorientados, aos baldos de amor!

Mãe! Desperta no coração de teu pequenino o germem da fé e torna-o amigo de Jesus, enriquecendo-lhe a alma com os ensinamentos do Divino Mestre!

Para tanto, terás que dar o exemplo, norteando os teus passos no Santo Evangelho.

Se assim procederes, tornar-te-ás Rainha, sim, e não escrava!

Todos saberão te amar, respeitar e admirar. Seguirão teus passos e acatarão sempre tua opinião, porque sentem que partem de um coração pleno de amor, de lealdade, de sinceridade.

Mãe! Ama com toda tua alma e merecerás o título de Rainha do Lar!

Dráusio, o meu filho mais velho, desencarnado, disse em mensagem que nos enviou, através de Chico Xavier: "Amar é dar-se na compreensão, no serviço, na alegria, na paz. Só se expressa na vida o amor verdadeiro, quando fazemos com o nosso amor a felicidade dos corações que amamos".

Bem sei que é difícil, nos dias de hoje, colocar em prática esta orientação. Mas, jamais haverá paz nos lares se não nos despirmos do egoísmo avassalador, causa de tantas tragédias destruidoras de coraçõoes humanos.

Aprendemos a doar pouco e a exigir muito dos familiares.

Muitos filhos acreditam que os pais têm a obrigação de lhes satisfazerem as vontades, quer estejam em condições ou não.

Há, também, pais que se descuidam de seus deveres, levados pelas obrigações sociais que criaram para si próprios. Após um dia de trabalho, precisam, dizem eles, arejar a mente, fazer higiene mental. E, sem maiores escrúpulos deixam seus filhinhos nas mãos de babás, nem sempre responsáveis. E, ao verem os filhos crescidos, admiram-se de não receber o amor deles. Chegam mesmo a taxá-los de ingratos. Contudo, as crianças se educam mais pelo exemplo. Na maioria, elas são a cópia viva dos próprios pais. Se não lhes dermos amor, jamais receberemos de volta.

Leandro Gomes de Barros, diz no livro "Espíritas Diversos", psicografado por Chico Xavier:

1º) Quem nascia antigamen-/te
Achava quem protegia,
Pai e mãe formavam dupla
Que velava noite e dia,
E dessa prova de amor
Qualquer criança sabia,

2º) Hoje em dia, um pequeni-/no
Já nasce tristonho e só.
É dado para a enfermeira
Não vê vovô, nem vovó,
Não ganha leite materno,
Nasceu, tome leite em pó.

3º) A ama vive no esquema,
O nenê quer conversar,
Papai, porém, não tem horas
Para carinhos no lar,
A mamãe regressa tarde,
Precisa de repousar.

4º) Sentindo-se em menos-/prezo,
O espírito renascente
Sem apoio que o renove,
Faz-se rebelde e doente,
Frio, amargo, e revoltado
Mesmo forte e inteligente.

De Francisco de Assis para você...
Humberto Leite de Araujo

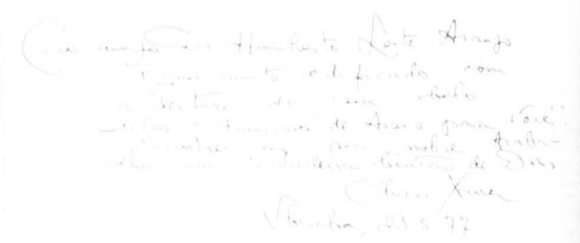
Torne sua vida melhor conhecendo a história maravilhosa de Francisco de Assis

Prefacio de Geraldo de Aquino e Deolindo Amorim

Voce sabera como nasceu a famosa "Prece de S. Francisco de Assis"

A vida romanceada de uma das figuras mais surpreendentes da história da humanidade

Escreveu Chico Xavier sobre esta obra mediúnica



Direitos autorais doados integralmente pelo autor para ALIANÇA DA FRATERNIDADE e Assistência Cristã Espírita Paulo de Tarso — Rio de Janeiro

PEDIDOS: Cx. Postal 25.034 - CEP 20.670 - RJ - Tels. 208.3966 - 238.5975 (021) ALIANÇA DA FRATERNIDADE - Rua Paula Brito, 715 CEP 20.541 - Andaraí - RJ

LIVRO O MELHOR PRESENTE!

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
FEESP - Livraria e Editora Espírita «Humberto de Campos»
Caixa Postal 8763 - 01000 - São Paulo - SP

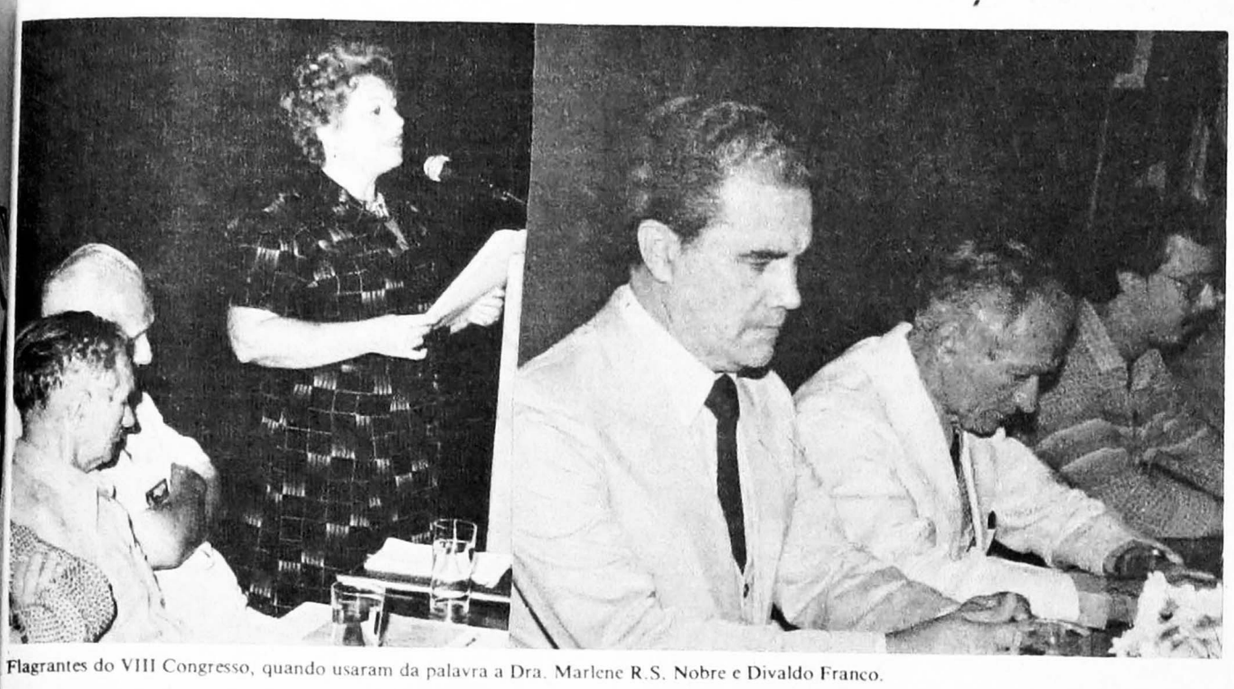
«De Francisco de Assis para você...»
TAMBEM EM ESPERANTO

BIBLIOTECAS EM FORMAÇÃO

Fornecemos, gratuitamente, lotes de livros, opusculos, revistas e jornais espiritas e espiritualistas, novos e usados, para leitores adultos e infantis, em português e outros idiomas, conforme o caso e os objetivos, a instituição de fraternidade que esteja formando biblioteca de uso público, bastando para isso enviar prova de sua existência.

CENTRO DA CONSCIÊNCIA CONTINUA
Caixa Postal 70.000
Cep 22.422 - Rio de Janeiro - RJ

O VIII CONGRESSO DOS JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS EXAMINA A ATUALIDADE DA COMUNICAÇÃO



Flagrantes do VIII Congresso, quando usaram da palavra a Dra. Marlene R.S. Nobre e Divaldo Franco.

Com a participação de 550 membros realizou-se em Salvador, Bahia, o VIII Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas promovido pela ABRAJEE (Associação Brasileira de Jornalistas e escritores espíritas), reunindo companheiros de vários pontos de nosso território preocupados com a divulgação do Espiritismo.

Instalado no dia 17 de abril no auditório mais amplo do Centro de Convenções, pelo presidente da Abrajee, Américo Borges, o conclave teve a presença, além do confrade Ildefonso do Espírito Santo, organizador do VIII Congresso, também a do presidente da Federação Espírita Brasileira, Francisco Thiesen e de vários presidentes e representantes das federações estaduais.

Divaldo Pereira Franco foi o orador da abertura. Falando sobre Comunicação, o tribuno baiano, lembrou a responsabilidade dos participantes, contando uma pequena estória em que o pai iletrado cumprimentava o filho que acabara de receber o diploma universitário. A seguir fez um apanhado histórico da trajetória seguida pela comunicação, ressaltando o papel da China, da Índia, da Grécia e do Egito, lembrando os hieróglifos, "O livro dos mortos", a comunicação oral e os trabalhos de xilografia. Lembrou também o Vaticano como centro de informação do mundo, destacando a Renascença, Guttemberg e a linguagem dos pintores. Citando Lord Bacon, René Descartes Leibnitz, Rousseau e os iluministas franceses, deteve-se no trabalho de Lyon Hypolite Denizard Rivail, Allan Kardec, que trouxe a mais extraordinária técnica de comunicação entre os chamados "vivos" e "mortos". Essa técnica, por via mediúnica trouxe um conceito revolucionário que segundo Lázaro, espírito comunicante **d'O Evangelho Segundo o Espiritismo**, é a **reencarnação**. A seguir falou nas mutações de nosso século com a tecnologia, na "aldeia global" em que vivemos, presentemente, com a facilidade sobre tudo dos deslocamentos, destacando por fim a comunicação através da psicografia, citando comovente caso da menina assassinada aos 7 anos de idade e que se comunicou através da mediunidade de Chico Xavier, consolando os pais. Lembrou, finalmente, a responsabilidade do jornalista e escritor espírita perante o mundo, porque ele deve mudar a sociedade mudando a si próprio e fez uma saudação a todos os congressistas em nome da Bahia, terra morena de tantos encantos.

O CONTATO DE CASTRO ALVES COM O ESPIRITISMO

No dia 18 de abril, data comemorativa do lançamento **d'O Livro dos Espíritos**, logo às 9 horas e 30 minutos Marlene Rossi Severino Nobre leu a conferência do jornalista Freitas Nobre sobre "Espiritismo e sua Divulgação". O leitor poderá acompanhar essa palestra nesta edição da **F.E.** e verificar com detalhes a preocupação do poeta Castro Alves com a Doutrina Espírita, além de outros dados interessantes que despertaram o mais vivo interesse nos companheiros do Congresso.

Às 10h e 30 minutos iniciou-se a mesa redonda - **Como levar a Doutrina Espírita ao Povo**, - coordenada por Abstal Loureiro, do Rio de Janeiro.

José Jorgem Randam, da Bahia, falou sobre **Processo da Comunicação**, lembrando que os comunicadores devem ser receptivos às mudanças sociais, buscando a reciclagem e o equilíbrio social de forma eficiente e agradável.

Gastão de Lima Neto abordou a **Utilização do Rádio**. Ele afirmou que o sucesso de uma programação radiofônica depende da linguagem adequada. Sua experiência na Rádio Clube de Sorocaba e na Rádio Boa Nova de Guarulhos demonstra que o programa deve obedecer a uma popularização da mensagem pelo rádio, já que 52% dos brasileiros não têm curso primário completo, 32% só tem o curso primário; 8% apenas completaram o 1° grau (ginásio), 6% terminaram o 2° grau (colegial) e 2% somente, têm curso superior. Pesquisa realizada pela **Marplan** demonstrou que entre os 3 (três) assuntos mais requisitados pela opinião pública, Religião é um dos itens, o que vem reforçar a necessidade de se transmitir mais conhecimentos espíritas, sobretudo através do rádio, porque 89% dos lares brasileiros têm aparelho de rádio receptor. Os comunicadores que falam a linguagem do povo têm os programas de maior audiência. E os espíritas devem pensar maduramente sobre isto para sensibilizar a comunidade.

Krishinamurti de Carvalho Dias, do Rio de Janeiro, encarregou-se do tema - **Utilização do Cinema**, falou, sobre o preconceito das Casas Espíritas quanto à utilização do cinema, porque não se aperceberam bem do valor do filme educativo. Falou de sua experiência pessoal, fazendo fitas desse gênero e constatando o excelente resultado deste difusão da doutrina.

Carlos Eduardo Loredo, da Bahia, abordando a **Comunicação pela TV** destacou o lema "Unir para influir", principalmente por que a difusão por esse meio é muito cara. Ele conhece dois programas, o de Divaldo Franco pela TV Bandeirantes em Salvador e o de Jobel Cardoso, de Florianópolis. Na verdade é necessária uma infraestrutura para levar essa mensagem ao povo, é preciso sobretudo, dinheiro e a necessidade de produção de programas que agradem, sem a linguagem discursiva, já ultrapassada.

JORNAIS ESPÍRITAS PARA O GRANDE PÚBLICO

Às 14,30hs. do mesmo dia 18, iniciou-se o painel: **Edição de jornais espíritas para o grande público**, coordenado por Marlene Rossi Severino Nobre.

Virgílio Sobrinho, da Bahia, relatou sua experiência, enfatizando a necessidade de se fazer uma imprensa digna, afim de que se leve a informação correta às pessoas, norteando-se pelos ensinamentos de Mac Luhan de que através do jornal os homens ensinam, aprendem e aperfeiçoam-se. A coluna espírita deve servir para formar, informar, educar, distrair.

João Pascale, de São Paulo, ressaltou a necessidade de os jornais espíritas buscarem uma linguagem moderna com temas bem escolhidos, diagramação bem feita, 1ª página bem elaborada. Deve-se encarar o leitor como cliente e os jornais como produtos de consumo e é fundamental que os jornais sejam bem planejados e bonitos.

Wilson Garcia, de São Paulo, falou sobre venda, custo, distribuição e publicidade, enfatizando a importância de todos esses aspectos para que o jornal não fique encalhado. Não interessa à **mídia** o jornal espírita porque ele tem baixa circulação, e muitos companheiros querem anúncios de graça nos jornais, esquecidos da importância e do custo da divulgação.

A seguir, Valentim Lorenzetti abordou a colaboração em **jornal não espírita**, explicando sua coluna no jornal **Folha da Tarde**, de São Paulo, que sai às 2ªs e 5ªs feiras. Ressaltou a necessidade de comentar assuntos de atualidade. É preciso não se ter vergonha de ser simples; deve-se fugir de termos técnicos e procurar traduzir as mensagens dos espíritos para os leigos, em estilo simples, sem adjetivos. Enfocar assuntos locais, nacionais e internacionais à luz do **Espiritismo**. Lembrou aos espíritas a necessidade de uma utilização maior do **Press Release**.

Enfeixando o debate, Marlene Nobre abordou a experiência na **Folha Espírita**, enfatizando que o jorna-

Cont. Pág. 6

SPIRICOM: O DIÁLOGO ENTRE ENCARNADOS E DESENCARNADOS ATRAVÉS DA MÁQUINA

Cont. Pág. 1

década de 30, e serviu no grupo do embaixador Averell Harriman, em Londres, durante a 2ª grande guerra.

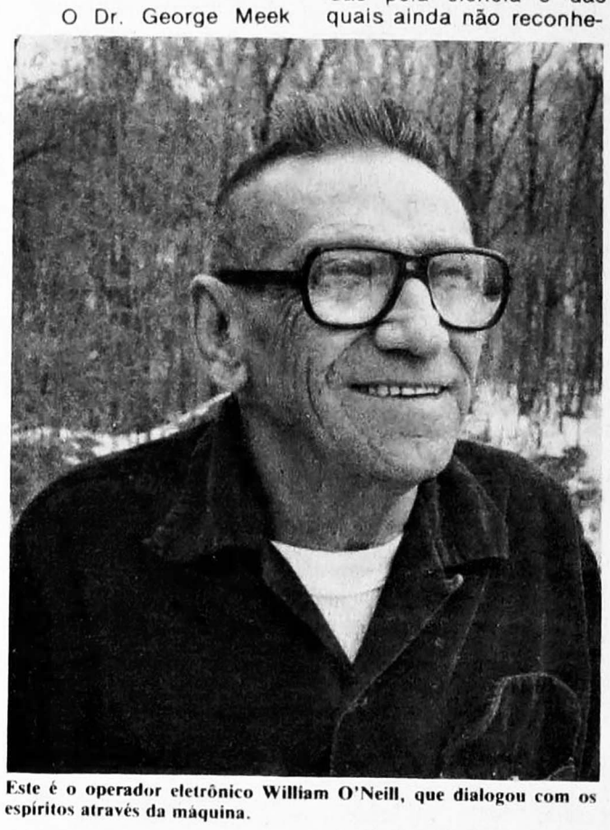
VER OS ESPÍRITOS PELA TELEVISÃO

O Dr. George Meek não está interessado em polêmica. Ele simplesmente deseja que outros pesquisadores no mundo façam os mesmo experimentos, aperfeiçoando a aparelhagem e apresentando melhores resultados. Ele não patenteou o **Spiricom** e enviou a todas as partes do mundo detalhes técnicos do mesmo, porque verificou que as comunicações com as **E.V.P.** param em um dado momento, sem que ninguém possa explicar. Outra coisa que ele constatou é que as energias físicas dos pesquisadores são importantes na obtenção dessas vozes e isto pode melhorar em âmbito geral.

Quanto ao debate, o comunicante Dr. Nick afirmou: **Não se preocupem com isto. Creiam-me, isto não é importante.** É por isso que o **Dr. Meek** afirma convicto: "Nós não vamos perder nem ao menos 10 segundos refutando ataques. Por que não? Porque nós estamos no trabalho de pesquisa e não no trabalho de debate". "Depois de quase meio século construindo um nome, internacionalmente, pela integridade na pesquisa e na engenharia eu não pretendo perpetrar o caminho do erro".

A **"Metascience Foundation"**, cujo endereço é Box 747, FRANKLIN, N.C. 28734 - coloca-se à disposição dos interessados para o envio de matérias relativas a esse palpitante assunto. Um pacote que inclui um pequeno livro de informação sobre os conceitos de imortalidade e uma hora e meia de trechos gravados das conversações estão disponveis na **Living Forever**, Box 790, Asheville, N.C. 28802. Os interessados poderão escrever, pedindo informações.

Meek reconhece que os inventores do **Spiricom** estão utilizando energias, além daquelas reconhecidas pela ciência e das quais ainda não reconhecemos profundamente as leis fundamentais.



Este é o operador eletrônico William O'Neill, que dialogou com os espíritos através da máquina.

Ele fala ainda no projeto do **VIDICOM** que eles pretendem desenvolver e que abre perspectivas ainda maiores quanto à comunicação com o além, porque facultaria a possibilidade de ver e dialogar com os espíritos, através da televisão.

Embora esse projeto, segundo os cálculos de Meek, ainda demore, o fato é que esse final de século vai ser extremamente fértil em comunicações com o "outro lado".

Em 1975, ao continuar suas pesquisas com o **E.V.P.**, fenômeno de vozes eletrônicas, o Dr. Meek e um engenheiro eletrônico, seu parceiro no pequeno laboratório convenceram-se da necessidade de um aparelho mais sofisticado, porque as gravações de Jurgenson e Raudive, conquanto pioneiras, não eram de boa qualidade e ensejavam dúvidas quanto à interferência do subconsciente. A essa época, passou a fazer parte do programa um técnico eletrônico, William O'Neil, **medium** clarividente e clariaudiente que muito auxiliou na condução das pesquisas, facilitando o contato com o Dr. Nick, médico falecido há alguns anos e que era também um operador de rádio. Foi esse espírito quem sugeriu a utilização de certas frequências auditivas, em lugar das faixas intermediárias entre as estações de rádio como era utilizadas, até então.

Foi a partir de outubro de 1977 com a mixagem de altos tons que os pesquisadores puderam ouvir as primeiras palavras do Dr. Nick.

TÉCNICA DA PROJEÇÃO CONSCIENTE ATRAVÉS DE SONHO

Waldo Vieira

Porta. Uma das portas mais abertas à projeção (desdobramento) consciente, o sonho comum em que a consciência, de algum modo, se torna lúcida, provoca a passagem da condição passiva para a ativa, desfazendo as imagens oníricas, controlando e superintendendo, o mais possível, os acontecimentos extrafísicos.

Sinonímia. A projeção consciente através de sonho é estudada sob várias denominações: conscientização extrafísica controlada; controle do sonho; conversão do sonhador em projetor; conversão do sonho; prolongamento do sonho; sonho pró-projeção.

Predisposição. Este método, evidentemente, será mais fácil para quem já sonhou e sentiu, no desenrolar do sonho, que estava sonhando, porque se acha predisposto a adquirir a conscientização extrafísica ativa com facilidade maior.

Saturação. O processo mais usual recomenda saturar a mente, na vigília física, com a vontade de se despertar extrafisicamente de um sonho natural, de qualquer tipo, contudo, os mais fáceis são aqueles que envolvem os vôos extrafísicos, ou a volitação, seja espontâneos, ou adredemente planificados pela determinação do projetor.

Atividades. O candidato à projeção deve procurar manter a lucidez da consciência, o mais possível, no estado hipnagógico e construir o próprio sonho escolhendo alguma intensa atividade motora, esporte, ou passatempo favorito, que lhe dê maior sensação agradável, e que se aproxime ou imite as manobras da levitação, ou mesmo da volitação livre.

Sensação. Não se deve selecionar uma atividade onírica cuja sensação habitual seja desagradável ao candidato, pois isto, ao invés da projeção, provocará trauma extrafísico com a interiorização abrupta, repercussão física ou, no mínimo, pesadelo, mas dificilmente sonho pró-projeção.

Exemplos. Vale observar os exemplos das ações motoras a serem preferidas e o sentido das ações minuciosamente programadas para o sonho pró-projeção: ascendentes, laterais e descendentes.

01. **Ascendentes.** As ações que levam o sonhador num rumo diretamente ascensional tornam os sonhos mais fáceis e predispoem melhor a projeção porque acompanham o trajeto mais comum que o psicossoma realiza na decolagem clássica, deixando o corpo físico saindo para cima: subir de avião, helicóptero, planador, asa delta, ou balão; ser elevado numa roda-gigante; ascender em elevador rápido.

02. **Laterais.** As ações que impulsionam o sonhador para a frente, levam à decolagem lateral do psicossoma para a direita ou à esquerda do corpo físico: navegar em lancha voadeira; seguir de esqui aquático em alta velocidade; surfar em ondas altas; nadar com energia numa competição; participar de corrida-maratona.

03. **Descendentes.** As ações que impelem o sonhador para baixo, desabando em queda franca, são menos fáceis, pois contrariam os movimentos espontâneos do psicossoma, embora sejam também exeqüíveis: atirar-se de trampolim elevado na piscina; mergulhar de um penhasco sobre o mar; descer num elevador rápido; fazer viagem de subida e descida num carrinho de montanha russa ou do **looping** do parque de diversões.

Repetição. Há de se escolher um só tipo de sonho, individual, o mais adequado possível à índole e à existência rotineira do experimentador, construído vivamente na imaginação, pensando nele todas as noites, repetindo-o com insistência, até saturar a mente, impressionar sugestivamente o subconsciente com a vontade de experimentar as suas sensações agradáveis, e desejar lembrar-se do sonho, em minúcias, após o despertamento físico.

Avião. Se o sonho escolhido for dos mais fáceis, a decolagem dentro de um avião, próprio para quem não tem receio de viagem aérea, ao se perceber subindo para as alturas, o sonhador converterá o sonho em projeção, mentalizando a projeção e tomando as rédeas dos acontecimentos extrafísicos quase sempre nas proximidades do corpo físico.

Trampolim. Se o sonho escolhido for dos mais difíceis, o ato de se atirar pelo trampolim na piscina, próprio para o nadador que não tem medo do sonho de queda, ao se ver em direção à água, o sonhador entrará na projeção, pois se lembrará do assunto, do seu desejo, da idéia há muito tempo alimentada, e a queda desaparecerá com a consciência surgindo no ambiente extrafísico, dentro da base física, ou junto ao corpo inanimado.

Flutuação. A primeira sensação que surge, realmente extrafísica, a flutuação ou o ato de planar no espaço, pode nascer com ou sem oscilações do psicossoma de um lado para outro, atingindo, a seguir, o deslizamento.

Precauções. Antes, durante o sonho, na conversão para a projeção, e mesmo na condição extrafísica conseqüente, não se deve cogitar da existência da base física, do corpo físico, do cordão de prata e de nenhum outro fator ou idéia que possam intervir no desenvolvimento natural da projeção consciente.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

01. Castaneda, Carlos; o Presente da Águia; trad. Vera Maria Whately; 262 p.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; 1981; p.; 9.

02. Fox, Oliver; pseud. de Hugh Callaway; Astral Projection - A Record of Out-of-the-Body Experiences; pref. John C. Wilson; 160p.; 20,5 cm.; br.; 4ª ed.; Citadel Press; Secaucus; New Jersey; U.S.A.; 1962; p.34.

03. Greenhouse, Herbert B.; The Astral Journey; 360 p.; bib. 341-347; 21 cm.; enc.; sob.; Doubleday & Company; New York; 1975; p. 116.

04. Lefebure, Francis; Expériences Initiatiques; 3 vol.; Tome II; Visions et Dédoublements; 274 p.; ilus.; 22,5 cm.; br.; 2ª ed.; Librairie Verrycken; Antuérpia; Bélgica; 1976; p. 131.

05. Martin, Antony; The Theory and Practice of Astral Projection; Exploration in a World Beyond the Body; 96 p.; bib. 93-95; 18 cm.; br.; The Aquarian Press; London; 1980; p. 63.

06. Muldoon, Sylvan Joseph, and Carrington, Hereward Herbert Levington; The Projection of the Astral Boby; 320 p.; 22 cm.; br.; ilus; 6ª imp.; Rider & Company; London; 1977; ed. em ing.; fr.; esp.; port.; p. 158.

07. Ophiel; The Art and Practice of Astral Projection; 122 p.; 21 cm.; br.; ilus.; 15ª ed.; Samuel Weiser; New York; 1977; p. 35.

08. Shay, Joseph M.; Out of Body Consciousness; int. Paul Twitchell; 108 p.; 14 cm.; br.; Lumem Press; St. Louis; Missouri; U.S.A.; 1972; p. 87.

09. Vieira, Waldo; Projeções da Consciência - Diário de Experiências Fora do Corpo Físico; 230 p.; glos. 14-16; 21 cm.; br.; Livraria Allan Kardec Editora; S. Paulo; 1981; p. 111.

A MENSAGEM DE GRAZIA RAPÉ

"Querida mãezinha Dina e querido papai:

Não me vejo tão bem para notícias como estimaria comparecer para nossa troca de idéias, mas a vovó Gracia (1) me trouxe, explicando que o exercício me beneficiaria.

De novembro último até agora o tempo é muito estreito para me fornecer as dimensões do depoimento doméstico que lhes devo. Nem mesmo as impressões totais de lembrança e de expressão consegui retomar inteiramente, mas sei que me desculparão qualquer falta involuntária por omissão de nomes e detalhes em meu comunicado de filha agradecida.

Por enquanto ainda não me livrei na extensão desejável do trauma com que me reconheci transferida para os quadros diversos de existência em que me vejo; entretanto, posso declarar-lhes que penso em nosso Walter (2) na condição de companheiro doente com quem preciso resgatar o meu débito de dedicação. Sabem que a criatura muito moça não tem facilidade de esperar e não pude acomodar-me com a idéia de que muito tempo me caberia atravessar formando no esposo a mentalidade nova de que ambos precisávamos. Não sabia, de minha parte silenciar certas reclamações diante dos pais queridos, e observo que de certo modo, me precipitei, favorecendo nele uma espécie de precipitação doentia que não pude prever.

Na noite de cinco (3), entretive com ele uma conversação mais longa, esclarecendo que me achava disposta à separação, sem desistir

do nosso Mauricio e acrescentei que não desejava o nome Cardoso sobre o meu. Ele respondeu pedindo tempo. Alegou angustia e um certo cansaço que esperava sanar com um tratamento médico mais minudenciado. Respondi negativamente, expondo a ele com sinceridade que a nossa união não deveria interessar nem a ele nem a mim. Walter demonstrou maior ansiedade e chegou a chorar, entretanto aquelas lágrimas realmente não me chegaram ao coração, porque as promessas inúteis se sucediam sempre umas às outras. Falei-lhe em Deus, em vida nova, em amizade que conseguiria sobreviver ao campo afetivo que o incêndio de nossas provações havia devastado, entretanto, ele se retirou mais para dentro a fim de talvez meditar no que ouvia de mim...

Foi assim que o descanso da noite me dominou a consciência dolorida mas tranquila e no dia imediato foi a tragédia em que ele não conseguiu superar o propósito enfêrmico de despojar-me do corpo, aniquilando logo após o corpo dele mesmo.

Não sei descrever o que senti. Deve existir um governo de amor na vida, dedicado particularmente aos que sofrem a tribulação de que me vi objeto... Nos instantes últimos da vivência física, lembrei-me da oração e pedi a Deus que nos perdoasse pela ocorrência trágica em que nos envolviamos. Graças a Deus, não senti ódio, nem qualquer sensação de animosidade contra ele... Nunca vira como naquela hora, a enfermidade que o minava...

Quiz dizer que o compreendia e que me faria para ele a enfermeira que não soubera ser, mas era tarde demais para qualquer reequilíbrio. Reconhecia que a morte do corpo me cortava qualquer possibilidade de manifestação e apenas soube de mim própria quando despertei no espaço da vovó Gracia que me auxilia no refazimento preciso. Sei que o nosso caro Walter é diante de organização hospitalar, onde ainda não tomou conhecimento de si mesmo, no entanto, é meu desejo preparar-me a fim de auxiliá-lo. A Bondade de Deus ainda quando venhamos a destruir as nossas melhores oportunidades de reconciliação da vida, não nos nega na beneficência divina ensejos outros, em que o reajuste, embora mais difícil, se nos faça concedido de modo a continuarmos no aprendizado do amor que nos compete. É meu dever auxiliar ao esposo e companheiro que nunca observarei na posição de culpado e sim de enfermo que atualmente precisa de mim. É quase estranho notar que eu mesma que mentalizava um desquite, seja agora a companheira a solicitar reaproximação. Graças a Deus, senti essa verdade em mim e compreendo que os pais queridos e queridos familiares, incluindo meu filhinho, quando crescido, me aprovarão. Como podem notar, estou melhor, porque mais compreensiva e sobretudo mais humana, conforme os ensinos da religião cristã que é vida e lei em nossas consciências.

Querida mãezinha Dina (4) e querido papai Lillo (5), perdoem-me se exponho um parecer diferente daquele que alimentava. Desejo, no entanto, que me saibam filha agradecida e que deseja seguir o comportamento respeitável dos pais abençoados aos quais Deus me confiou. Muito grata pelo que fazem na proteção ao nosso querido Mauricio (6) e recebam muitos beijos de carinho e de muita saudade da filha que os adora

Grazia"

(GRAZIA RAPÉ)

(Mensagem recebida pelo **medium** Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece em Uberaba, MG).

Itens explicativos da mensagem:

1) - Vovó Gracia - avó paterna - Gracia Borzi;
2) - Walter Luiz Lelis Cardoso - esposo;
3) - Noite de cinco - discussão com o esposo; no dia seis houve o homicídio;
4 e 5) - Dina e Lillo - seus pais;
6) - Mauricio - seu filho.

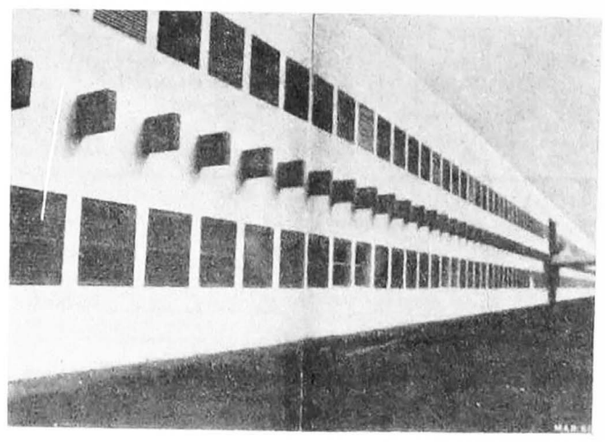
DIRETORIA DO NÚCLEO ESPÍRITA SEGUE A JESUS

Realizou em sua sede social à Rua Urandi, 65, Casa Verde, a Assembléia Geral Ordinária do Nucleo Espirita Segue a Jesus para eleger o Conselho Deliberativo com 21 conselheiros efetivos e 7 suplentes para os próximos 3 anos.

É a seguinte a sua nova Diretoria do Conselho: Presidente: DAVID DE PAULO; Vice-Presidente: LUIZ QUIRINO; 1° Secretário: SEBASTIÃO CERTO; 2° Secretário: MARILENE FIORINI.

A Diretoria Executiva ficou assim composta: Presidente: THEREZINHA DE JESUS VIOTTI DA SILVA; Vice-Presidente: JOÃO PAULINO DA SILVA; Diretor de Assistência Espiritual: PEDRO SANTINI; Diretora de Assistência Social: CLÉLIA DE PEDER; Diretora de Ensino: ESMERALDA T. CITRINITI DAVID; Diretora de Infância e Juventude: MARTA DE PAULO; Diretor de Divulgação: ANTONIO SAPIENZA.

O Sr. Luiz Quirino, continuará a ser o representante da Casa junto à F.E.E.S.P.



O Prefeito Waldemar Tebaldi, de Americana, presidirá as 11 horas do dia 1° de maio, a cerimônia de inauguração da Praça Dr. Bezerra de Menezes, onde está localizado o Hospital Municipal de Americana, (foto) inaugurado no mesmo dia.

Moido na hora nos Supermercados

CAFÉ DO CENTRO

Pão de Açucar
Jumbo
Ao Barateiro

Casa Prata
Bazar 13
Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açucar para industrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155.
Filiais: R. do Comercio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

ESPIRITISMO CIÊNCIA

A MENTE MOVE A MATÉRIA

(IV)

(MENS AGITAT MOLEM)

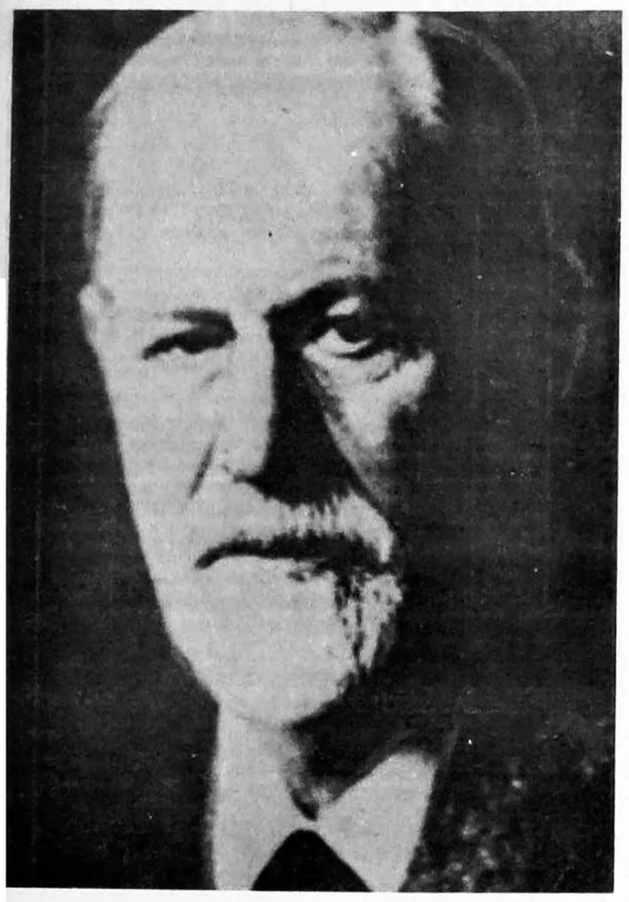
Virgílio, Eneida, **VI, 727**

ID, EGO, SUPEREGO

por Lawrence Blacksmith

«Um pensamento que às vezes me perturba: o louco sou eu ou são os outros?»

EINSTEIN



SIGMUND FREUD (1856-1939) Fundador da Psicanálise

FREUD

Sigmund Freud nasceu a 6 de maio de 1856, em Freiberg, Morávia. Era de origem judaica. Em 1859, seus pais mudaram-se para Viena, onde Freud sempre residiu até pouco tempo antes de sua morte. Perseguido pelos nazistas, fugiu para Londres e ali faleceu, dia 23 de setembro de 1939.

Em sua juventude, Freud não mostrou qualquer vocação decisiva para uma determinada carreira. Titubeou em escolher entre as ciências naturais e a Filosofia. Após haver lido os trabalhos de Charles Darwin e do filósofo Stuart Mill, decidiu-se pela Medicina, formando-se pela Universidade de Viena. Especializou-se em Fisiologia e Neuropatologia.

De 1885 a 1886, Freud estudou com Charcot, na Salpêtrière, em Paris. Em 1886 voltou para Viena onde se instalou como médico especialista em doenças nervosas. No verão de 1889, passou algumas semanas na clínica de Henri Bernheim, em Nancy, França. Este estágio influiu consideravelmente em Freud. Ali ele tomou melhor contato com as experiências da sugestão pós-hipnótica e recebeu *"as mais fortes impressões, relativas à possibilidade de poderosos processos psíquicos permanecidos entretanto ocultos à consciência dos homens"*, conforme ele mesmo escreveu em sua obra: **Minha Vida e a Psicanálise**.

As idéias de Freud a respeito do inconsciente sofreram uma constante evolução à medida que sua experiência se ampliava ao contato com os casos por ele observados na prática clínica.

OS PRIMÓRDIOS

A princípio, Freud encarou a existência de processos psíquicos que se mantinham ocultos à consciência e que podiam ocasionar os sintomas observados nos pacientes histéricos como, por exemplo, no caso da jovem tratada pelo seu colega Dr. Joseph Breuer. (Ver **Folha Espírita**, nº 96, março, 1982).

Ele concluiu, também, que uma vez as experiências "esquecidas" fossem trazidas à consciência do doente, este podia manifestar melhoras e mesmo a cura de seus sintomas mórbidos.

Suas conclusões, até então, eram concernentes aos casos de histeria. Apoiado nesta hipótese de trabalho, Freud procurou estudar outra espécie de neurose: a "neurose obsessiva", devido à qual os doentes se preocupam com idéias que absolutamente não lhes interessam. Esses doentes sentem-se compelidos a comportamentos absurdos, que lhes causam até problemas. Por exemplo, têm pavor de sair à rua, entrar em um elevador, etc., e se insistem em vencer a compulsão são presas de intenso mal-estar, vertigens, angústia, etc. Ele estudou esta forma de neurose e chegou, também, à mesma conclusão: existiam processos inconscientes em sua origem.

Quando Breuer se ocupava com o caso da sua paciente histérica, cujos sintomas foram aliviados após tê-la cientificado da sua etiologia, foi dado ao processo empregado o nome de "método catártico" — relativo à limpeza purgativa — ou simplesmente **catarse**. Pois bem, Freud obteve o mesmo êxito, empregando o "método catártico" nos casos de neurose obsessiva. Este fato reforçou a sua crença na existência do **inconsciente**.

REPRESSÃO; SONHOS E ATOS FALHOS

Freud era mau hipnotizador. Esta particularidade foi muito importante para a evolução de suas idéias. Ele aprendera com Bernheim que os pacientes submetidos às sugestões pós-hipnóticas, embora não estivessem conscientizados das razões do comportamento a eles sugeridos durante o sono hipnótico, podiam ser levados, através de uma associação de idéias, a recordar-se da sugestão recebida. Freud percebeu que este fato poderia promover uma **catarse**, independentemente de lançar mão da hipnose. Bastaria, através de uma **associação livre**, conduzir o paciente à fonte geradora dos seus sintomas. Para Freud, esta sua descoberta marcava o real nascimento da Psicanálise.

Outro fato importante que surgiu daí foi a nova interpretação dada à manifestação histérica. Para Joseph Breuer os sintomas histéricos eram originados pela "ausência de comunicação entre os diversos estados de consciência". Todavia, para Freud, os insucessos do processo hipnótico na cura total de certas histerias sugeriam uma **repressão** inconsciente que impedia viessem à tona da consciência todas as idéias recalcadas no inconsciente: *"Não o abandonei (o método da associação livre), contudo, sem tirar, das observações feitas, conclusões decisivas. Vi confirmado, assim, que as recordações não se haviam perdido. Jaziam em poder do doente e prontas a ressurgir em associação com os fatos ainda sabidos, mas alguma força as detinha, obrigando-as a permanecer inconscientes. A existência desta força pôde ser seguramente admitida, pois sentia-lhe a potência quando, em oposição a ela, se intentava trazer à consciência do doente as lembranças inconscientes. A força que mantinha o estado mórbido fazia-se sentir como* ***resistência*** *do enfermo"*. (Salomão, J. - **Os Pensadores** - Freud - Seleção de textos - São Paulo: Abril Cultural, 1978, pág. 3).

Assim, Freud passou a apoiar sobre a idéia da referida **resistência** a sua concepção acerca dos processos psíquicos da histeria. A cura do doente estava na dependência da supressão das **resistências**. Estas forças que se opõem a que as idéias esquecidas voltem à consciência deveriam ser as mesmas que contribuiram para expulsar da consciência os acidentes patogênicos correspondentes. A esse fenômeno ele deu o nome de **repressão**.

Que força seria esta capaz de ocasionar a **repressão?** — *"Tratava-se em todos os casos do aparecimento de um desejo violento, mas em contraste com os demais desejos do indivíduo e incompatível com as aspirações morais e estéticas da própria personalidade"*, esclarece Freud. (opus cit. pág. 13).

Mas a psicanálise através da **associação livre** não é tão simples e fácil como parece. Há momentos em que o doente se detém, afirmando não saber dizer mais nada, que mais nada lhe vem à mente. Aqui a psicanálise esbarraria com um obstáculo intransponível, se a habilidade de Freud não houvesse encontrado outra saída para o impasse: **a interpretação dos sonhos**: *"Na vida onírica a criança prolonga, por assim dizer, sua existência no homem, conservando todas as peculiaridades e aspirações, mesmo as que se tornam mais tarde inúteis. Com força irresistível apresentar-se-lhe-ão os processos de desenvolvimento, repressões, sublimações e formações reativas, de onde saiu, da criança com tão diferentes disposições, o chamado homem normal — esteio e em parte vítima da civilização tão penosamente alcançada.* (opus cit. pág. 22).

Pela análise dos sonhos foi possível também descobrir *"que o inconsciente se serve, especialmente para a representação de complexos sexuais, de certo simbolismo, em partes variável individualmente e em parte tipicamente fixo, que parece coincidir com o que conjecturamos por detrás dos nossos mitos e lendas. Não seria impossível que essas últimas criações populares recebessem, portanto, do sonho, a sua explicação"*. (Opus cit. pág. 22).

Como se vê, Freud foi paulatinamente penetrando, palmo a palmo, o antes insondável labirinto do psiquismo humano. Ia habilidosamente encontrando as passagens que lhe permitiam franquear as fronteiras aparentemente intransponíveis do inconsciente profundo.

Freud descobriu também que, até na nossa vivência do dia a dia, nós nos conduzimos de forma a revelar em algumas circunstâncias, tendências inconscientes. É o terceiro grupo de fenômenos psíquicos que se tornou mais um recurso técnico da psicanálise: *"Os fenômenos em questão são as pequenas falhas comuns aos indivíduos normais e aos neuróticos, fatos aos quais não costumamos ligar importância — o esquecimento de coisas que deviam saber e que às vezes* ***sabem*** *realmente (por exemplo a fuga temporária dos nomes próprios), os lapsos de linguagem, tão freqüentes até mesmo conosco, na escrita ou na leitura em voz alta, atrapalhações no executar qualquer coisa, perda ou quebra de objetos, etc., bagatelas de cujo determinismo psicológico de ordinário não se cuida, que passam sem reparo como casualidades, como resultado de distrações, desatenções e outras condições semelhantes. Juntam-se ainda os atos e gestos que as pessoas executam sem perceber, e sobretudo sem lhes atribuir importância, como sejam trautear melodias, brincar com objetos, com partes da roupa ou do próprio corpo, etc"*. (Opus cit. cf. **The Psychopathology of Everyday Life** — A Psicologia da Vida Cotidiana - 1901 b).

Para Freud essas pequenas e variadas situações e atividades da vida diária, que poderiam passar como banalidades comuns e ocasionais, assumem grande significância para o psicanalista e *"fazem jus à mesma consideração que os sintomas, e o seu exame, tanto quanto o dos sonhos, pode levar ao descobrimento da parte oculta da mente"*. (Opus cit.)

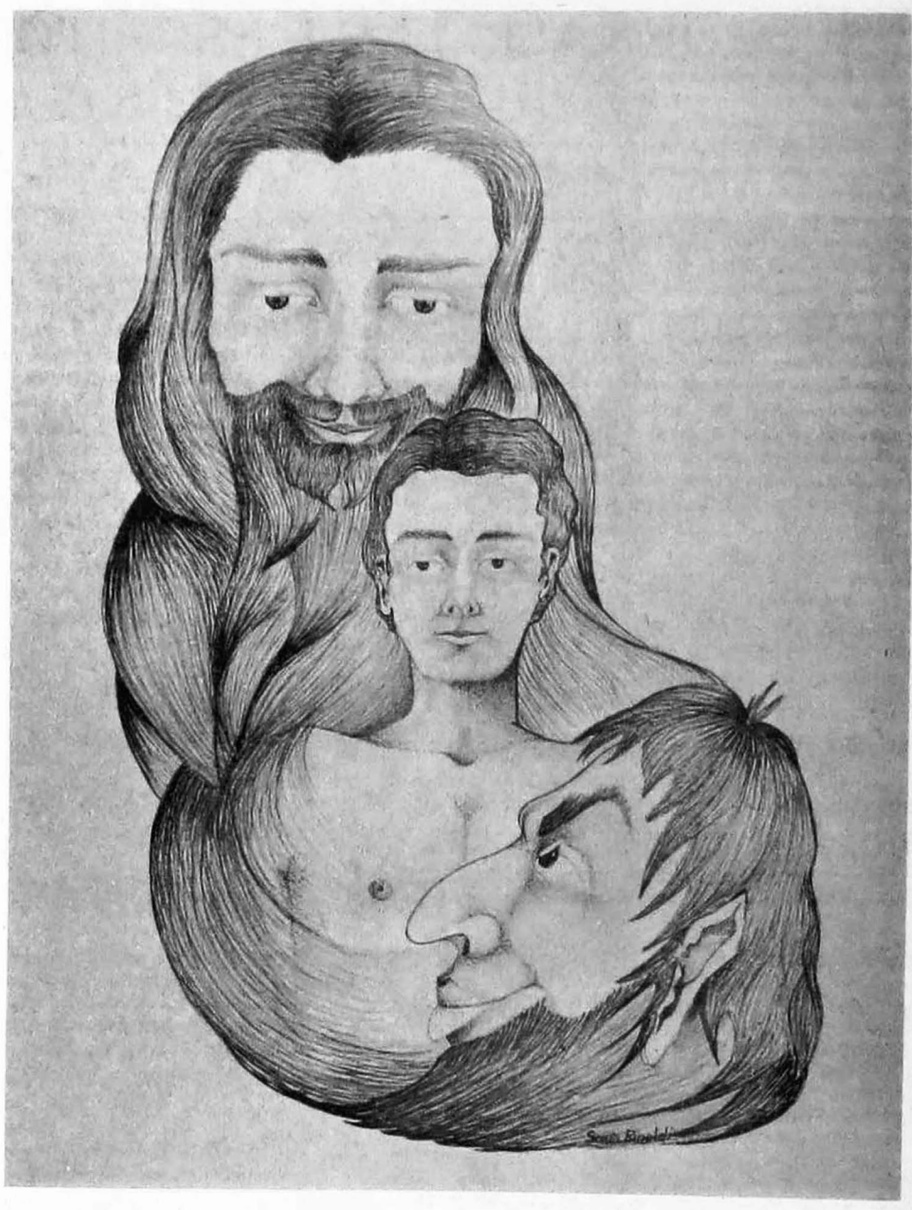
Finalmente Freud aponta um outro atalho através da qual pode atingir-se o **inconsciente** individual e ali encontrar a origem de grande número de manifestações neuróticas, oriundas dos processos de repressão exercida pela educação. É a sexualidade.

SEXO E LIBIDO

Freud deu capital importância à influência do instinto sexual na gênese das neuroses. Ele não hesitou em falar da sexualidade na criança — até mesmo nas de tenra idade — , em uma época em que o sexo representava o tabu número um. Enfrentou a opinião generalizada de que o sexo era definitivamente inexistente nas crianças, surgindo apenas na puberdade.

Entretanto, o conceito de Freud acerca do sexo possui um significado mais amplo e algo diferente do comum. Freud achou uma palavra que expressava melhor sua idéia acerca das tendências sexuais — da criança ao adulto — a **libido**, que para ele era análoga à fome, em geral. A libido designa a força com a qual se manifesta o instinto sexual, da mesma forma como a fome exprime a força com que se manifesta o instinto de absorção do alimento.

Nesta parte das teorias de Freud há um extenso desenvolvimento que não incluimos por questão de espaço e por ser de interesse mais técnico-psicanalítico. Procuraremos dar a seguir o esboço da sua "Teoria da Personalidade", que nos interessa mais de perto.



ID, EGO e SUPEREGO são as três sub-divisões ou sistemas que compõem a estrutura da personalidade **do homem. O** id **representa o instintivo,o primitivo, o emocional; o** Ego **o racional, o consciente; o** Superego **o ideal, o superconsciente. Os três juntos integram a totalidade da** psique **e são, portanto, inseparáveis. O** ide **e o** Superego **formam o** inrconsciente **e abrangem a maior fração das estrutura da personalidade humana. Eles governam quase completamente o** Ego, **o qual representa o campo de batalha entre as restrições morais do** Superego **e as tendências hedonísticas do** Id.

A ESTRUTURA DA PERSONALIDADE

Freud propôs uma **estrutura da personalidade** composta de três subdivisões ou sistemas: o **id**, o **ego** e o **super-ego**. Esta divisão derivou da experiência pessoal de Freud que a considera, ele mesmo, ser empírica, arbitrária, metapsicológica, mas necessária. Para o leitor mais familiarizado com o linguajar da Física quântica, diríamos que Freud propôs um paradigma para descrever a personalidade, à semelhança dos **modelos** criados pelos físicos para descrever as propriedades do átomo e das subpartículas. Os **modelos** podem não corresponder exatamente à realidade do objeto, mas funcionam na prática e facilitam o avanço em direção a outros mais precisos. Vamos apresentar sumariamente o "modelo" proposto por Freud.

O ID — O **id** é o sistema primitivo, básico e inicial da personalidade. É formado pelo conjunto dos impulsos e tendências instintivas, primitivas e biológicas do homem, e contém tanto os instintos de vida (Eros) quanto os de morte (Tanatos). Rege-se sobretudo pela busca do prazer. Além dessa bagagem inata, o **id** contém tudo o que foi recalcado no inconsciente.

O recém-nascido um ser exclusivament instintivo. Por conseguir te, ele tem somente o **id** Em sua interação com meio circundante estabe lecem-se os primeiro processos de formação d **ego**, o qual é a parte do **i** que sofreu alterações de vido às influências d exterior, captadas graça à percepção e à consciên cia.

O EGO — O **ego** e parte do id que se modifi cou devido à interação d indivíduo com o mei exterior. Esta interação s efetiva devido à percepção e à consciência. Assim, **percepção** e a **consciênci** estão para o **ego**,como **instinto** está para o **id**.

HENRI BERNHEIM (1837-1919) Professor da Faculdade de Medicina de Nancy, França. As experiências de sugestão pós-hipnótica observadas por Freud na clínica de Bernheim levou-o a concluir que poderosos processos psíquicos poderiam permanecer ocultos à consciência dos homens.

O **ego** representa a parte consciente da personalidade, com seus atributos típicos: memória, raciocínio, percepção integrativa, funções executivas, capacidade de planejamento, inteligência, etc. O **ego** pode lançar mão de seu arquivo memônico **pré-consciente** e, às vezes, chega a mergulhar no inconsciente. Segundo Freud, suas energias são-lhe emprestadas pelo **id**. A relação entre o **ego** e o **id** é semelhante à do cavaleiro e o seu cavalo. Entretanto, neste caso, lamentavelmente quase sempre é o cavalo quem conduz e "guia" o cavaleiro. Daí o **ego** ter de harmonizar as impulsões instintivas do **id** com as condições ambientais da realidade externa e, ainda mais, com a moral do **superego**.

O SUPEREGO — O **superego** corresponde à parte superior da persona-

(Cont. pág. 5)

G.D. TORRES **DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES**

Distribuição, Promoção, Divulgação, e Vendas de Livros Espíritas, Didáticos, Científicos, Técnicos, Literários e Artísticos; no Atacado e Varejo

RUA SAMPAIO MOREIRA Nº 161 - CASA 23 - CEP 03008 - FONES: 229-2984 - 228-9219 - C. POSTAL 10504 - BRÁS - S. PAULO

DESEJO RECEBER OS LIVROS ABAIXO PELO REEMBOLSO POSTAL

Quant.	Livro	Preço	Quant.	Livro	Preço	Quant.	Livro	Preço
	Memórias do Padre Germano	440,00		A Luz da Oração	230,00		Família	300,00
	Vida de Jesus	390,00		O Ignorado Amor	230,00		Linha 200	220,00
	Deus na Natureza	420,00		O Perfume do Evangelho	180,00		Coragem	120,00
	Brasil Mais Além	350,00		Intervalos	170,00		Renoir e Você	150,00
	Ação e Reação	430,00		Atenção	100,00		Feliz Regresso	150,00
	Agenda Cristã	230,00		Rosas com Amor	160,00		Busca e Acharás	210,00
	Ave Cristo	520,00		Senzala	200,00		Deus	300,00
	Boa Nova	360,00		Trinta Anos com Chico Xavier	200,00		A Hora Nona	350,00
	Brasil Coração do Mundo	350,00		Augusto Vive	250,00		Evangelho na Sua Pureza	350,00
	Caminho da Luz	360,00		Calma	230,00		Panacéia da Humanidade	300,00
	Cinquenta Anos Depois	520,00		Jovens no Além	370,00		Porque a Bíblia é a Palavra de Deus	500,00
	Desobsessão	360,00		Somos Seis	400,00		Vinho e Civilização	200,00
	E a Vida Continua	430,00		Urgência	250,00		Abadia dos Beneditinos	470,00
	Há 2000 Anos	580,00		Fisiologia da Alma	600,00		Nahema a Bruxa	360,00
	Libertação	430,00		Missão do Espiritismo	460,00		O Faraó de Menerphtah	450,00
	Os Mensageiros	430,00		Vida no Planeta Marte	520,00		O Divórcio	220,00
	Missionários da Luz	520,00		Laços Eternos	350,00		João Vermelho	270,00
	Nosso Lar	430,00		Amor Venceu	450,00		Lindos Casos de Chico Xavier	360,00
	Paulo e Estevão	640,00		As Noures	500,00		Lindos Casos de Bezerra de Menezes	270,00
	Renuncia	620,00		Mansão Renoir	490,00		A Casa de Camilo	270,00

Recorte e coloque no envelope

Nome _____

Endereço _____ **Nº** _____ **Bairro** _____

Cidade _____ **Estado** _____ **CEP** _____

Filial **LEB** **LIVRARIA ESPÍRITA BATUIRA** **G.D. TORRES**

A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL

Rua Bittencourt Rodrigues nº 37 - Prç. da Sé - SP.
Fone: 36-8333 - Em frente a Secretaria da Fazenda

PROMOÇÃO - PROMOÇÃO - PROMOÇÃO - PROMO

COLEÇÃO ALLAN KARDEC 7 VOLUMES (BROCHURA) POR APENAS Cr$ 1.700,00

Livro dos Espíritos | Livro dos Médiuns | A Gênese | Obras Póstumas | O Céu e o Inferno | O Que é o Espiritismo

Recorte e coloque no envelope

Recorte e coloque no envelope
CLUBE DO LIVRO BEZERRA DE MENEZES
PARA MAIOR DIVULGAÇÃO DA DOUTRINA ESPÍRITA

PROMOÇÃO G.D. TORRES
Solicito enviar-me pelo reembolso postal 1 (um) livro Espírita por mês, pelo preço de Cr$ 150,00 mais despesas de correio.
COMPROMISSO: - Comprometo-me a retirar todos os meses o livro acima mencionado.

Nome: _____
Endereço _____
Bairro: _____ **Cidade:** _____
Estado: _____ **C.E.P.:** _____

A MENTE MOVE A MATÉRIA

(MENS AGITAT MOLEM)

(Cont. pág. 4)

lidade que contém as normas morais individuais, sociais e religiosas. Ele provém inicialmente da atuação educativa dos pais e preceptores. Posteriormente contribuem para sua formação as normas e hábitos sociais e religiosos. Todo esse processo educativo é introjetado no **inconsciente**, e essas interdições interiorizadas, bem como as inibições auto-impostas, passam a constituir um freio automático dos instintos primitivos do **id**.

O **superego** naturalmente também exerce domínio sobre o **ego**, o qual chega a representar o campo de batalha entre a moral inconsciente do **superego** e os instintos primitivos do **id**.

Resumindo: o **id** representa o emocional; o **ego** o racional; e o **superego** o ideal. Na sua totalidade a estrutura psíquica — **id, ego** e **superego** — constitui-se de duas partes fundamentais, o consciente e o inconsciente, este último — **id** e **superego** — imensamente maior do que o primeiro, o **ego**. Entre os dois está o **pré-consciente** — uma espécie de zona limítrofe entre os dois, mas sem limites nítidos — ao qual o **consciente** pode ter acesso e cujos conteúdos podem ser invocados sem ocorrer resistências emocionais. A censura localiza-se geralmente no **pré-consciente**. Há uma luta constante entre a educação que molda o indivíduo às exigências e tabus impostos pela sociedade, e os desejos do inconsciente que lutam para serem satisfeitos.

Desses conflitos — que têm por palco o consciente — podem surgir certos tipos de reação que vão desde a neurose até a sublimação.

A VALIDADE CIENTÍFICA

Reconhecemos que apenas conseguimos dar uma idéia muito superficial a respeito da teoria de Freud. Entretanto, o bastante para os objetivos desta série de artigos como preparo destinado aos leitores não especializados na matéria.

Cabe-nos, finalmente, comentar acerca da validade científica da teoria de Freud. Diremos que uma crítica às teorias psicanalíticas sob o ponto de vista epistemológico pode conduzir o crítico a um beco sem saída. De fato, se o crítico rejeitar a teoria, ele poderá ser enquadrado na categoria dos que apresentam forte "resistência" e, ipso facto, que estão agindo em defesa própria. Em qualquer nível de rejeição da teoria, seja no todo ou apenas em alguns pontos, ele poderá estar racionalizando em virtude de motivos profundamente inconscientes.

Vamos transcrever um trecho da obra de Edna Heidbreder, onde se encontra uma excelente apreciação acerca deste problema: *"Esta situação, de fato, é um caso particular de dificuldade lógica que surge em qualquer tentativa para avaliar a teoria do ponto de vista da ciência: é impossível tanto provar como desaprovar as teorias psicanalíticas baseando-se em evidência científica. É realmente impossível provar que estão certas porque é impossível provar que estão erradas"*. (Heidbreder, E. - **Psicologias do Século XX** - São Paulo: Mestre Jou, 1969, pág. 347).

CHARCOT, na Salpêtrière, faz demonstração de hipnose e sugestão com uma histérica.

Edward Rothstein, do "N.Y. Review of Books", ao fazer uma crítica da biografia de Sigmund Freud lançada por Ronald Clark, apresenta também uma aguda análise da obra de Freud. Entre os tópicos focalizados, Rothstein aborda o problema da "cura psicanalítica" e indaga acerca do que é uma cura psicanalítica. *"Tratar-se-ia apenas de uma conversão?"* — pergunta ele — *"Se nasce realmente através da interpretação, como é que o trabalho com a palavra, a fala, termina levando à transformação da vida mental?"*

E, prosseguindo em suas observações acerca desta questão ele coloca o seguinte: *"Tais perguntas vão ganhando importância cada vez maior à medida que a cultura psicanalítica vai ficando cada vez mais dominante. Mas talvez fosse prematuro esperar que a teoria freudiana ficasse parecida com a de Newton, produzindo leis, experimentos, proposições verificáveis. Seria, mais provavelmente, em suas origens retóricas, aristotélica, definindo categorias e estruturas que nenhum teórico pode repudiar, sem antes examinar bem de perto, e que são capazes de modificação"*. (Rothstein, E. - "A Cicatriz de Sigmund Freud" - Cultura - Suplemento do **O Estado de São Paulo**, nº 84, 17/jan/1981, págs. 2 a 5).

Da esquerda para a direita, em pé: Otto Rank, Karl Abraham, Max Eitingen, Ernest Jones; sentados: Freud, Ferenczi e Hans Sachs. (Foto de 1922 por Mark Peterson, Londres).

destissima opinião também.

Sabemos que, entre os críticos da teoria de Freud, há os que a defendem e os que a atacam. Mesmo entre os biógrafos de Freud, há aqueles que lhe apontam aspectos negativos de sua personalidade que, inclusive, se refletiram em vários pontos de sua imensa obra.

Nós não nos detemos nesses particulares, alguns bastante técnicos e cuja sutileza escapa ao nosso limitado conhecimento da Psicanálise freudiana. Não somos nem psicólogo, nem psiquiatra. Entretanto, o pouco que nos foi dado informar-nos acerca do trabalho de Sigmund Freud deixou-nos uma impressão positiva e bastou para inspirar-nos profundo respeito por esse genial pensador. Cremos que os benefícios oriundos de seu trabalho são indiscutíveis. Sua obra contribuiu muito para dar mais uma dimensão à Psicologia e preparou o advento das futuras investigações que irão sondar o psiquismo humano além das fronteiras de espaço e de tempo que ainda limitam nossas possibilidades práticas.

NOTA DA REDAÇÃO:

Caro leitor, este já é o quarto artigo desta série, a qual trará brevemente informações atualizadíssimas a respeito da ação da mente sobre a matéria, assim como acerca dos fenômenos de psicocinesia investigados no Brasil e em vários outros países.

Se Você ainda não adquiriu os números anteriores, aproveite a oportunidade para completar a sua coleção. Peça enquanto é tempo, os números atrasados à

EDITORA JORNALÍSTICA F.E. LTDA.
Rua Álvares Machado, 22, 4º andar - CEP 01501 - São Paulo - SP

CONCLUSÃO

Lamentamos que, nestas rápidas notas, não possamos abordar todas as faces da crítica acerca da obra de Freud, pois fugiríamos demasiado dos objetivos desta **serie**. Entretanto não podemos deixar de dar nossa mo-

ATENÇÃO — ERRATA

O artigo publicado no número anterior, nº 97, em abril de 1982, sob o título: A DESCOBERTA DO INCONSCIENTE, da série A MENTE MOVE A MATÉRIA (III), saiu com várias incorreções.

Esta Redação oferece aos colecionadores desta série a errata correspondente.

Pág. 4, 2ª coluna, 1ª linha (de baixo/cima): onde se lê ... **subntente**... deve ser... **subentende**...

Pág. 4, 3ª coluna, 47ª linha (de cima/baixo): onde se lê ... **a caminha se chegar** ... deve ser ... **a caminhada para se chegar** ...

Pág. 4, 4ª coluna, 2ª linha (de baixo/cima): onde se lê ... **Reuclin** ... deve ser ... **Filloux** ...

Pág. 4, 5ª coluna, 18ª linha (de baixo/cima): onde se lê **Golsenet**, deve ser **Colsenet**.

Pág. 4, 6ª coluna, 1ª e 2ª linhas (de cima/baixo): onde se lê ... **con-tribui** ... deve ser ... **contribuiu**...

Pág. 4, 6ª coluna, 11ª linha (de cima/baixo): onde se lê **Apésar** ... deve ser **Apesar**...

Pág. 4, 6ª coluna 36ª linha (de baixo/cima): onde se lê ... **substutivo**... deve ser ... **substitutivo**...

Pág. 4, 6ª coluna, 4ª linha (de baixo/cima): onde se lê **subconsciente** deve ser **subconscientes**

Pág. 4, 8ª coluna, 14ª linha (de cima/baixo): onde se lê **cátedra da Clinica** deve ser **cátedra de Clinica**

Pág. 5, 3ª coluna, 60ª linha (de cima/baixo): onde se lê ... **pisque** ... deve ser ... **psique**

Pág. 5, 3ª coluna, 90ª linha (de cima/baixo): onde se lê ... **será estes**, deve ser ... **será este**.

«JORNAL ESPÍRITA»

Um pouco de sua história contada por Roberto Ferrero, seu diretor - O início do mensário e suas dificuldades - O «Anuário de Allan Kardec» e a Lake - A «Casa da Criança».

Texto de TAMIRES CORDEIRO

Foi de grande importância para o Espiritismo o lançamento em julho de 1969, na Bahia, do primeiro jornal espírita, "Eco D'Além Tumulo", editado por Luís Olímpio Teles de Meneses. De lá para cá surgiram inúmeros jornalzinhos, que eram distribuídos timidamente nos centros espíritas, visando a disseminar a Doutrina de Kardec. O Espiritismo e sua imprensa cresceram e hoje na Capital de São Paulo dois jornais de tiragens razoáveis são vendidos em bancas, concorrendo com jornais leigos.

Nesta entrevista, Roberto Ferrero, diretor do **Jornal Espírita**, esclarece ao repórter "como teve início o seu mensário", que é cultural, doutrinário, científico e filosófico.

"O primeiro número do **Jornal Espírita**" - explica Roberto Ferrero - circulou em julho de 1975, editado pela LAKE (Livraria Allan Kardec Editora) e o Departamento Editorial do Núcleo Espírita Caminheiros do Bem. "Nossas atividades - prossegue Roberto (que é também um dos diretores do Núcleo) tem como objetivo divulgar a Doutrina Espírita, bem como a manutenção das obras assistenciais da **"Casa do Garoto"** de São João da Glória, em Minas Gerais".

OUTROS DIRETORES

Fazem parte, como diretores do JE, também do Núcleo Espírita Caminheiros do Bem, R.A. Ranieri, Antonio Amoroso e Giovanino Conte, sendo que o primeiro deles tem alguns livros publicados, e seus artigos e crônicas no JE têm boa repercussão. Quanto aos outros dois são comerciantes, dedicados a essa atividade divulgadora e assistencial.

Enquanto conversamos, Roberto, vez por outra, é cortesmente interrompido, ou por Pascale, Chefe do Planejamento Gráfico do JE, ou por Maria Cristina Pires, do Setor Editorial de Livros, que procuram soluções profissionais junto ao diretor.

Esta é a equipe atual: R. A. Ranieri, Helena M. C. Carvalho, Adailce Maganha, J. Pascale, Maria Cristina Pires, Célia Cupertino dos Santos. Há também um pleiade de bons colaboradores: Deolindo Amorim, Abstal Loureiro, Hermínio C. Miranda, Iron Junqueira, antigos jornalistas profissionais, hoje escrevendo por prazer, ou melhor, ajudando a causa espírita, na divulgação desinteressada de qualquer retribuição material.

"NÃO POSSUÍAMOS EXPERIÊNCIAS"

"Convém salientar aqui - "esclarece o diretor do JE - que não possuíamos nenhuma experiência jornalística quando começamos em 1975. O surgimento do jornal espírita foi consequência natural das atividades da LAKE; já havíamos desenvolvido um princípio de trabalho no Setor de Livros e, por isso criamos o veículo. Na ocasião, contamos, é claro, com o auxílio de pessoas que conheciam a mecânica de jornais: o professor e escritor Herculano Pires, Jurandir Ferrari, Helena M.C. Carvalho, Jurema de Castro, e J. P. de Andrade (fotógrafo), confrades que muito nos auxiliaram. Além dos trabalhos de colaboradores de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, e de vários outros Estados"

Prossegue Roberto Ferrero:

"Até o momento, de 1970 a 1982, editamos cêrca de 1.400.000 exemplares das obras de Allan Kardec, quase 700 mil exemplares de livros espíritas de autores diversos, além do JE, que está no numero 82, e do "Anuário Allan Kardec".

"É bem verdade - completa Roberto Ferrero - que enfrentamos dificuldades, desde a alta constante do papel, custo de produção do JE e dos livros. A meu ver, a solução estaria no aumento do quadro de assinantes do JE, já que no momento estamos precisando. E veja que esse problema os outros jornais espíritas também estão enfrentando..."

"SOFREMOS CONCORRÊNCIA DOS JORNAIS LEIGOS"

O JE, desde o seu primeiro exemplar impressionou em São Paulo os espíritas e não espíritas, em vista da apresentação gráfica arrojada, visual moderno e um planejamento de divulgação espírita.

"Queremos oferecer o melhor em matéria de jornalismo espírita" - diz Roberto - acrescentando: "No início cometemos alguns erros, não só no campo técnico como também no doutrinário, mas isto pertence ao passado. Quem é que não erra? Estamos em busca de novos caminhos, objetivando oferecer aos nossos leitores um veículo doutrinário bem melhor. Sabemos que sofremos a concorrência dos jornais leigos, todos eles muito bem feitos. Daí a nossa preocupação com técnica de informação moderna, além de pesquisa de linguagem própria".

"Além de matérias doutrinárias - acrescenta o entrevistado - com desenhos, fatos e reportagens sobre atividades espíritas, o JE também focaliza outros temas. Consideramos de maior importância o noticiário, não só da área espírita como também o de cunho científico e cultural. Sempre que possível inserimos conceitos nessas notícias".

"JE É TRABALHO DE EQUIPE"

Roberto mostra ao repórter como as matérias são redigidas:

"Observe - sublinha - também a nossa pauta procura acompanhar a evolução natural dos fatos. Procuramos manter, na medida do possível, um intercâmbio de informações com todos os nossos colaboradores em vários Estados e aqui na Redação compatibilizamos os textos prioritários. Aceitamos críticas, que sejam construtivas. A base do JE e do "Anuário Allan Kardec" é o trabalho de equipe".

A Livraria, Redação do JE e a Editora estão localizadas num prédio da rua Monsenhor Anacleto, 199, no Brás. No próximo mês de julho o JE irá comemorar mais um ano de existência.

"Creio que estamos cumprindo nossa missão de informar, sobretudo numa hora difícil, em que multidões aflitas aguardam de nosso periódico palavras de orientação", concluiu Roberto Ferrero.

Na foto, a Redação: «A base do JE é o trabalho de equipe» - diz o diretor Roberto Ferrero.

Os órgãos espíritas sofrem a concorrência dos veículos leigos.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
50 ANOS DE MEDIUNIDADE
200 LIVROS PSICOGRAFADOS
LINHA 200

RUMOS DA VIDA

Livro onde os espíritos ensinam nossos próprios rumos. Psicografia de Chico Xavier.

O mais recente livro

MAIS VIDA
O mais recente livro de CHICO XAVIER

Um amigo para todas as horas: Emmanuel.
AMIGO.
Neste livro, Emmanuel nos envia suas mensagens fraternas através de Chico Xavier, como a nos dizer: contem comigo!

Tenha o Pronto-Socorro na sua cabeceira.
PRONTO - SOCORRO.
Um livro de Emmanuel psicografado por Chico Xavier.
O profundo valor do seu conteúdo embalado em capa metalizada e belíssimas ilustrações.

Conheça os caminhos indicados por Emmanuel.
OS CAMINHOS
Através de Chico Xavier, o Plano Espiritual nos vem dar roteiro seguro para a vida diária.

Agora tem um Livro de Respostas para suas perguntas.
LIVRO DE RESPOSTAS.
As sábias explicações de Emmanuel, todas acompanhadas por descritivas ilustrações.

Ouça o que a vida conta através de Chico Xavier.
A VIDA CONTA.
O espírito de Maria Dolores traz neste livro comoventes histórias de amor fraterno.

CULTURA ESPÍRITA UNIÃO
Rua dos Democráticos, 527
Jabaquara - São Paulo - SP
CAIXA POSTAL Nº 1.564
Em condições de remeter todas as obras básicas de Allan Kardec, bem como todas as obras de Francisco Cândido Xavier.

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.
★ Serviços de Engenharia
★ Instalações, Montagens e Reparações
★ Assistência Técnica e Manutenção
★ Mão de Obra Especializada
Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso
Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS REUNIDOS NA BAHIA

Cont. Pág. 3

lista espírita, deve se adaptar a linguagem simples, sem adjetivos, procurando atingir todas as camadas sociais, porque a Doutrina Espírita tem resposta para o intelectual e irmão menos culto, promovendo a verdadeira consolação espiritual.

A seguir, foram utilizados vários plenários para a exposição de temas livres e às 20,30 falou Altivo Ferreira, de Brasília, sobre **O Livro dos Espíritos como instrumento de renovação social**. Seguiu-se uma apresentação artística.

LIVROS ESPÍRITAS PARA O GRANDE PÚBLICO

No dia 19 de abril, às 10 horas da manhã, sob a coordenação de Antonio Paiva Melo, debateu-se a **Edição de Livros espíritas para o grande público**. Maria Cristina Macedo de Alencar, da Bahia, destacou duas questões que envolvem **o leitor**: O que ele pretende ler e quais os instrumentos de que dispõe para compreender. Deve-se ter em mente que o leitor deseja que a leitura seja compreensível, que as ilustrações sejam adequadas, que a realidade seja compreendida e que o preço do livro seja acessível.

O Dr. Jorge Andréa, do Rio de Janeiro, falando sobre o escritor, afirmou que o processo elaborativo não tem muita explicação. É difícil saber o que é inspiração e o que não é. Através do cérebro ficamos em contato com inteligências desencarnadas que nos auxiliam na elaboração do livro.

Alfredo Roberto Neto destacou a fatia ingrata que fica para o editor. O autor pensa que fez uma obra prima, e deseja editar, mas o editor precisa pensar também em termos de resposta financeira. É preciso saber se a obra do candidato é vendável, se o capital investido vai ficar parado, sobretudo porque o livro tem um orçamento inicial e depois do término ele custa duas ou três vezes mais. Deve-se, pensar no sacrifício dos editores espíritas e apoiá-los porque as edições doutrinárias só saem com muita ajuda espiritual e idealismo.

Elzio Ferreira de Souza, da Bahia, falou sobre a **Distribuição de livros**, ressaltando a necessidade de se seguir as normas internacionais de distribuição de livros, sendo que a Editora não deve concorrer com a distribuidora. As editoras não remetem propaganda dos livros. Anunciou a inauguração do Centro de Pesquisas Bibliográficas, um importante acervo da Federação Espírita da Bahia.

Depois dos debates, todos os congressistas foram para o almoço na **Mansão do Caminho**, Instituição beneficente que cuida de crianças carentes em regime de internato e semi-internato e é dirigida pelo confrade Divaldo Pereira Franco. Lá havia entre outras delícias um caruru preparado pelas mãos de Divaldo e que estava um superlativo de bom.

À noite do dia 19, vários números artísticos e também a interessante peça **Destinos** interpretada pelos jovens do **Centro Espírita Caminho da Redenção**.

EM SÃO PAULO O PRÓXIMO CONGRESSO

No dia 20 de abril a mesa redonda **Divulgação Oral** foi coordenada por Virgílio Sobrinho e teve início às 10,30 hs. Antes, das 8 às 10hs instalaram-se os cursos que continuaram, depois, no período da tarde, detalhando as técnicas de jornal, a divulgação pelo rádio, TV, etc.

Ney Prieto Peres falou sobre a **Natureza da Mensagem Espírita**, na mesa redonda, destacando de início a mensagem dirigida ao público leigo, ao público que frequenta o centro espírita e ao público mais reduzido engajado no movimento. Cada público deve receber um tipo de mensagem. Deve-se fornecer os meios práticos para **o conhecimento de nós mesmos**, o **esforço voluntário de transformação**, a **prática da abnegação**, o **estudo permanente**. Ruth Brasil Mesquita fez excelentes observações sobre as necessidades do "**Ouvinte**" destacando o aspecto de adequação da mensagem ao seu conhecimento.

Nelea G. Salles focalizou o **Expositor**, afirmando que ele deve ter conhecimento, estudo e atualização. Ele deve colocar-se na pele do ouvinte, ser claro, simples, objetivo e sobretudo fazer sua autoavaliação. Mauro Kaula, do Ceará, finalizou, apresentando **recursos auxiliares**, meios que são utilizados na divulgação oral para se chegar à verdade. O importante é o teor dessa mensagem e o respeito pela altura espiritual do ouvinte.

À tarde do dia 20, os cursos continuaram e à noite houve sessão dos membros da Abrajee.

Dia 21 de abril pela manhã houve sessão plenária com discussão de diversos assuntos, tendo ficado certo de que a sede para o próximo congresso será São Paulo.

Os confrades Américo Borges e Francisco Thisén na instalação dos trabalhos do Congresso.

Espiritismo e sua divulgação

Palestra do jornalista FREITAS NOBRE

Providencial foi a escolha desta encantadora cidade de Salvador para sede do VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas.

Não se pode desligar as tarefas materiais, ainda que no campo da cultura e da divulgação, dos compromissos espirituais de cada um, da comunidade e da própria expressão geográfica que nos abriga, acolhe e mantém. Esse duplo comprometimento não pode também ignorar os laços históricos e sentimentais que amarram, através dos séculos, as responsabilidades que a benção das reencarnações distribue na conformidade da escolha individual, porém, sempre dentro do campo da lei de ação e reação, sob a fiscalização permanente do exercício do livre arbítrio.

O tema ESPIRITISMO E SUA DIVULGAÇÃO, **envolve não apenas a responsabilidade do jornalista espírita como também a análise dos instrumentos da comunicação e a utilização de todos os veículos capazes de contribuir para a difusão da doutrina codificada por Kardec.**

Se a missão do jornalista é informar, testemunhando para a história, a do espírita com responsabilidade nesse setor importante do mundo moderno, é ao mesmo tempo a de assegurar a ampla divulgação do Espiritismo, possibilitando antes que a simples informação, o debate contraditório, porque se há convicção que mereça ser debatida porque tem a seu favor os fatos irretorquíveis e os argumentos fundamentados na realidade, é a nossa doutrina.

Mas — repetimos — providencial foi a circunstância de realizarmos aqui este Congresso.

Em primeiro lugar, porque a Bahia tem uma tradição no campo da informação doutrinária espírita.

Nove anos após os fenômenos com as irmãs Fox que ocorreram em Hydesville, a partir de 31 de março de 1848, Allan Kardec publicava em 1857, exatamente no dia 18 de abril, o «Livro dos Espíritos».

Ora, oito anos após a publicação do «Livro dos Espíritos», ou seja, 17 de setembro de 1865, Luis Olímpio Telles de Menezes, fundava o Grupo Familiar do Espiritismo, e quatro anos depois da fundação desse Grupo que era, caracteristicamente, um Centro Espírita, ele próprio lançava o primeiro órgão impresso de divulgação da doutrina em língua portuguesa — julho de 1869 — «Eco d'Além Túmulo».

Aliás, em setembro de 1949 Telles de Menezes exercia o jornalismo no periódico «A Época Literária», editado na Bahia, sendo o autor de seu editorial de apresentação.

O espírito de Humberto de Campos, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier (Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, **7ª edição pág. 177), fixa essa participação, embora não tenha referido o nome de Telles de Menezes: «Enquanto na Europa a idéia espiritualista era somente objeto de observações e pesquisas nos laboratórios, ou de grandes discussões estéreis no terreno da filosofia, não obstante os primores morais da codificação kardeciana, o Espiritismo penetrava o Brasil com todas as suas características de Cristianismo redivivo, levantando as almas para uma nova alvorada de fé».**

É verdade que as reuniões práticas para a manifestação do fenômeno mediúnico verificaram-se bem antes da implantação do Espiritismo, no Brasil. E não seria de estranhar que isso ocorresse, pois esses fenômenos que não estão presos a classes sociais, nem as convicções religiosas, nem circunscritos a territórios; são de todos os tempos e de todos os lugares.

Dá-se como ocorrentes essas reuniões práticas com a presença e a participação da Patriarca da Independência do Brasil, José Bonifácio de Andrada e Silva, antes mesmo, portanto, da codificação kardeciana.

Aliás, antes mesmo das manifestações de mediunismo com a participação de José Bonifácio de Andrada e Silva, a própria Bahia fôra testemunha de fatos que envolvem uma das mais importantes figuras de nossa história colonial - o Padre José de Anchieta.

Entre os inúmeros avisos premonitórios, devidamente comprovados, inclusive no processo de 1626 em que se tentava a sua canonização, destacava-se um deles, que envolve o martírio do Padre Francisco Pinto nos sertões do Ceará, pelos índios da serra do Ibiapaba, em janeiro de 1608, confirmado portanto mais de dez anos após o desenlace de Anchieta.

Quando em 1579, na Bahia, estava sendo concedida extrema-unção ao Padre Francisco Pinto, numa enfermaria, ali entrou Anchieta e disse:- «V. Reverência queria ir-se ao céu de mãos lavadas? Pois não há de ser assim. Longa tib res tat via, **terá ainda que fazer muito serviço a Deus na Companhia e não morrerá de morte descansada. Levante-se V. Reverência, vá ao Côro dar Graças do Santíssimo Sacramento que ele é servido conceder-lhe saúde».**

E dirigindo-se ao enfermeiro, completou:- «Irmão, dê-lhe suas vestes e não torne este Padre à enfermaria».

Outras premonições revelam que esses acontecimentos não eram isolados, passíveis de dúvida, face à continuidade e segurança com que ocorriam os fenômenos previstos por Anchieta.

O pedreiro João Fernandes era casado em Portugal, onde vivia sua mulher; no entanto, quando o mesmo instalava o sino no campanário do colégio, na Bahia, por volta de 1581, Anchieta advertiu-o:- «Segurai-o bem, sereis vós o primeiro da Companhia em cujo enterro dobrará este sino».

A mulher de João Fernandes faleceu, e no estado de viuvez, este ingressou na Companhia de Jesus, e quando doente, Anchieta o visitou, repetindo a profecia e marcando a data do seu desenlace: «O agradecimento que vos peço deste benefício, que por amor da Senhora vos faço, é que vos lembreis de mim quando estiverdes na sua presença de hoje a sete dias».

O sino do Colégio dos Jesuítas que João Fernandes instalou dobrou pela primeira vez para o primeiro integrante da Companhia.

Noutra oportunidade, encontrava-se Anchieta na ilha de Itaparica, a três léguas de Salvador, ouvindo a confissão de uma índia e sentado numa acha de lenha, quando lhe ofereceram melhor assento.

- «Outro assento — disse Anchieta — me está esperando, para o qual serei chamado antes que daqui me levante e será de menor gosto para mim».

Mal fazia a revelação, entregavam-lhe a carta de Provincial e o ato de sua nomeação que ele leu com os olhos marejados de lágrimas.

Era Anchieta o 5º Chefe Provincial dos Jesuítas no Brasil, devendo durar oito anos sua gestão.

Mas, é também providencial que este encontro se realize aqui em terras quentes e carinhosas da Bahia, rincão de Rui Barbosa.

No célebre discurso que foi lido por Reinaldo Porchat, em razão de doença do patrono da turma de 1921 da Faculdade de Direito de São Paulo, conhecido como Oração aos Moços, Rui foi muito claro ao admitir o diálogo entre os dois mundos — o corpóreo e o incorpóreo — tendo afirmado:

«A maior de quantas distâncias logra a imaginação conceber, é a morte; e nem esta separa entre si os que a terrível apartadora dos homens arrebatou aos braços uns dos outros. Quantas vezes não antevemos, nesse fundo abscuro e remotíssimo uma imagem cara?... Quantas outras não somos nós que vamos chamar esses leais companheiros de além mundo, e com eles renovar a prática interrompida, ou instar com eles por um alvitre, em vão buscando uma palavra, um movimento do rosto, um gesto, uma réstia de luz, um traço do que por lá se sabe e que aqui ignora?».

Em 1º de outubro de 1908, Rui, também jornalista, saudava o escritor e jornalista Machado de Assis, quando seu corpo descia ao sepúlcro, afirmando: «Mestre e companheiro, disse eu que nos íamos despedir. Mas disse mal. A morte não extingue, transforma; não aniquila, renova; não divorcia, aproxima».

Mas, saibam os confrades baianos que Rui já tivera ocasião de testar o fenômeno mediúnico.

E há uma prova dessa constatação.

Conta o Professor Ataliba Nogueira, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e ainda hoje integrando como titular a Academia Paulista de Letras, conforme divulgado pelo Diário do Povo, **de Campinas, de 06.11.1949, «que na estância hidromineral de Poços de Caldas, em abril de 1912, onde Rui procurara restaurar as energias, um grupo de pessoas se divertia a fazer indagações aos espíritos. Perguntas fúteis, respostas de insossa vulgaridade. Ocorreu, então, o inusitado: um espírito transmitindo em inglês mensagem íntima dirigida a** Rui Barbosa. **Este, ao recebê-la, exclamou: «É o estilo dele, o estilo perfeito. E o assunto o mesmo que conversamos em nossa despedida em Haia. Mas, é possível... Trata-se de William Stead, o meu amigo e grande jornalista inglês, cuja morte os periódicos noticiam hoje no afundamento do Titanic».**

Verificamos pelo livro editado este ano pelos confrades Antonio de Souza Lucena e Paulo Alves de Godóy (Personagens do Espiritismo, FEESP, 1982, pág. 211) que William Stead, ou melhor, o jornalista William Thomas Stead era espírita convicto, tendo sido chamado pelo jornal parisiense «Cri de Paris» quatro meses antes da Conferência de Paz de Haia que ele assistira. «Rei dos Jornalistas e mais do que isso, o Imperador».

Quando no apogeu de sua carreira de escritor e jornalista, recebera psicograficamente cartas de um espírito que se constituiu num impacto na Inglaterra e que publicou com o título «Cartas de Júlia».

O grande baiano que empolgou a Conferência de Haia, confessou suas faculdades mediúnicas quando descreveu o momento em que discursara naquele conclave internacional: «As forças, a coragem, a resolução me vieram não sei de onde. Vi-me de pé, com a palavra nos lábios».

Até Castro Alves, despertado provavelmente pela divulgação do Espiritismo na Bahia, procurava informações sobre publicações espíritas.

É o que demonstra Eugênio Gomes em O Globo, **do Rio de Janeiro, de 19 de agosto de 1961, em artigo intitulado «Seria Castro Alves Espírita» e no qual publica trecho da carta que o cunhado do poeta, Augusto Álvares Guimarães lhe dirigiu em 30 de junho de 1870, e que seguramente era resposta a uma consulta que o mesmo lhe havia feito: «Não há nenhuma obra de Allan Kardec com o nome de** Poética do Espiritismo. **Foi-me facultada a consulta em uma Biblioteca Espírita e verei o que te poderei servir. Mandar-te-ei pelo Gregório que é portador seguro».**

Tudo indica que Castro Alves não encomendara apenas esse volume, pois se não existia essa obra de Kardec, a consulta só poderia ser a respeito de outros livros, valendo observar-se o aviso de que a encomenda iria por «portador seguro».

Por certo, o volume que o cunhado do poeta não encontrara, seria «O Espiritismo — Meditações poéticas sobre o mundo invisível, acompanhadas de uma evocação» de autoria do jornalista e romancista baiano Júlio Cesar Leal, publicado no ano anterior, isto é, em 1869, sendo considerada a primeira obra poética de fundo espírita editada no Brasil.

É, pois, nesta terra de tantas tradições na vida do Espiritismo que nos reunimos para examinar com os companheiros, inclusive esse extraordinário tribuno ao qual a divulgação espírita tanto deve, que é Divaldo Franco, a ação dos jornais e outros órgãos espíritas, sua utilização e a necessidade de atualizar os métodos de preparo, produção e distribuição, a fim de alcançarmos mais eficazmente os objetivos visados pela doutrina.

Se tivéssemos que apresentar um padrão para a atividade informativa e doutrinária através dos meios de comunicação, relativamente aos temas a serem explorados jornalisticamente, apontaríamos Bezerra de Menezes.

Na Gazeta de Notícias, **do Rio de Janeiro, bem como em** O País, **também na capital brasileira, manteve Bezerra de Menezes sob o pseudônimo de Max uma coluna semanal, interpretando os fatos do dia-a-dia sob o ângulo espírita.**

Um retrato dessa interpretação espírita dos acontecimentos de atualidade é a edição em três volumes dos Estudos Filosóficos, editado em Lisboa, no começo do século, sob o patrocínio da Federação Espírita Brasileira e agora em nova edição anotada na coleção Obras Completas **de Bezerra de Menezes, através da Edicel, de São Paulo.**

Mas Telles de Menezes como Bezerra de Menezes não exerciam simplesmente a missão divulgadora sem aliar essa atividade a alguns aspectos práticos da caridade também material.

Sabemos que para editar O Eco d'Além Túmulo, **Telles de Menezes promoveu, antecipadamente, uma reunião de um importante grupo de confrades, tendo arrecadado 318 mil réis, importância considerada alta para a época e fixado a assinatura anual de 9 a 12 mil réis, da qual deduzia um mil réis para comprar a liberdade de escravos nascidos no Brasil, do sexo feminino, que contassem de 4 a 7 anos de idade.**

A «Introdução» com a qual Telles de Menezes explica a missão da imprensa na divulgação doutrinária no primeiro número daquele jornal, vale por programa. Diz ele nessa apresentação: «... não temos por fim fazer propaganda a todo transe das idéias espiríticas; nosso intuito é estudar os fenômenos que se nos apresentam por maneira tão extraordinária quanto admirável: e não fazendo monópolio de luzes, buscamos a imprensa para registrar todos os fatos que tiverem lugar em nossas reuniões, feitas unicamente no interesse de sermos úteis a nossos irmãos em Jesus Cristo, e para que os homens em geral, revestindo-se de boa vontade, e procurando despojar de si o espírito de controvérsia, de divisão, de egoísmo e de vaidade, possam encontrar um meio de observação e estudo».

A Revue Spirite **compreendeu não só a importância desse jornal, mas, especialmente, as dificuldades que o mesmo iria enfrentar em razão dos dispositivos do Código Criminal Brasileiro relativamente aos abusos da liberdade da imprensa, tendo em vista que a religião oficial era a católica, patrocinada pelo Governo Imperial.**

Daí a observação da Revue Spirite **de novembro de 1869: «Era preciso, com efeito, grande coragem, a coragem de opinião, para fundar num país refratário, como o Brasil, um órgão destinado a popularizar os nossos ensinamentos».**

Passaram-se as décadas e hoje podemos dar um balanço do que significou a contribuição dos nossos confrades a partir de Luiz Olímpio Telles de Menezes e que experiência podemos aproveitar de toda a evolução da técnica do jornalismo e, de uma maneira geral, da comunicação em seus vários aspectos.

Os meios de comunicação retratam em geral, os profissionais que o produzem, a comunidade que os alimenta e cada um que os utiliza - os consumidores da notícia.

Nossa luta deve se iniciar exatamente com a preservação da liberdade desses veículos de comunicação, a fim de que não haja cerceamento através de censura prévia ou de abusos de autoridade que impliquem no impedimento de edição e circulação dos periódicos ou na emissão e distribuição de programas, noticiários, filmes, discos, livros ou cartazes.

Essa preservação da liberdade de informar e do direito de ser informado é preliminar de nossa atividade, mesmo porque igualmente é a principal reivindicação universal dos jornalistas.

O grande baiano que foi João Mangabeira, em Rui: o estadista da República, destaca estes conceitos emitidos pelo biografado:

«Removei a imprensa, essa publicidade quotidiana que se chama imprensa, e já não haverá administração, já não haverá legislatura, já não haverá soberania nacional, já não haverá tranquilidade, nem confiança, nem crédito, nem trabalho. Reinará o pavor, o arbítrio, a vingança, a força, a imoralidade, a miséria, a vergonha. Reinarão os aventureiros, os desabusados, os malfeitores. Mas não há publicidade onde a publicidade não for livre. Do mesmo modo como o ar, que se confinou, já não é ar, é carbono, é tóxico, é filtro de contaminações, desnutre, envenena, mata, assim a imprensa tutelada, a imprensa policiada, a imprensa maculada pela censura, deixou de ser imprensa, porque da sua supressão, órgão por excelência da fiscalização do governo do povo pelo povo, transformou-se em encobridouro, para ocultar ao povo os atos do governo».

A atual legislação de imprensa, a Lei nº 5.250, de 9 de fevereiro de 1967, mais apropriadamente chamada de Lei de Informação, porque abrange todos os meios de comunicação e não apenas os impressos, necessita de algumas modificações, tendo em vista o período de transição democrática que se inicia e que esperamos tenha continuidade.

Mas, o que é mais importante para o jornalista profissional é que essa legislação específica adotada no mesmo mês e ano em que o foi também, a Lei de Segurança, seja predominante e não subsidiária quando se tratar de procedimentos penais em razão de delitos de opinião.

Se o governo do presente ciclo entendeu em 1967 de aprovar, praticamente na mesma ocasião, pois que no mesmo mês e ano, a Lei de Imprensa e a Lei de Segurança Nacional, através do Congresso no qual já tinha maioria, era para que os delitos fossem tratados distintamente, impedindo a confusão que no entanto vem se estabelecendo antijuridicamente.

Além disso, é indispensável estarmos atentos para o novo texto do Código Penal, pois o envolvimento de mediuns curadores ou receitistas nas malhas da legislação criminal pode implicar na responsabilidade dos jornalistas e ainda que assim não fosse, porque essa atividade já vem sendo reconhecida em numerosos países, especialmente na Inglaterra que permite inclusive visita para tratamento nos hospitais, com o reconhecimento da Organização Mundial da Saúde para regiões de precárias condições de assistência, como em alguns países da Ásia e da África.

Mas é também preciso ter em conta a necessidade do conhecimento do mercado brasileiro de comunicação, **para verificarmos as possibilidades do nosso trabalho de divulgação doutrinária, tendo em vista os seguintes setores:** imprensa, **(jornais e revistas);** rádio e televisão **(rádio-jornalismo, programas religiosos, mesas de debates, novelas);** cinema, teatro, discos **e** cassetes, editoras, agências noticiosas, cartazes, palestras **e** seminários.

Com referência ao mercado brasileiro de comunicação, existe um importante e atualizado documentário editado no ano passado pela Secretaria de Imprensa e Divulgação da Presidência da República que deve ser consultado em razão dos importantes elementos informativos que contém.

Através dessa publicação verifica-se que o Brasil conta atualmente com 1.403 títulos de jornais de informação geral, dentre os quais 328 diários, sendo 299 matutinos e 29 vespertinos. Em 1978 tínhamos 1.067 emissoras de radiodifusão em funcionamento, sendo 842 de ondas médias; 113 tropicais; 87 FM e 25 de ondas curtas. Em 1978, o Brasil contava com 95 estações de televisão; em 1977, com 2.532 cinemas com lotação para 1.488.116 pessoas e 257 cine-teatros com lotação para 171.001 pessoas.

Em 1980, 20.134.700 residências possuiam aparelhos receptores de rádio.

Relativamente os outdoors **em 1980, o total de tabuletas era de 15.139, das quais o maior número se encontrava em São Paulo, com 6.619 e o menor em Sergipe com 70.**

Quanto às agências de publicidade, em número de 1.000 estão praticamente agrupadas no eixo São Paulo-Rio, onde se encontram localizadas as 20 maiores.

No entanto, para verificarmos a importância das publicações espíritas, bastaria destacar que num cálculo aproximado, incluindo os jornais, revistas, informativos e boletins mimeografados, deveremos possuir cerca de 2.000, embora esses órgãos de divulgação com número reduzido de exemplares não estejam computados no quadro de órgãos de imprensa, ora porque não atendem às características exigidas para o levantamento estatístico, ora porque os confrades e os centros que os editam não promovem as respectivas remessas aos organismos oficiais, inclusive à Biblioteca Nacional e à oficial das respectivas unidades que de acordo com o artigo 70 da Lei de Informação deverá receber, obrigatoriamente, no prazo de cinco dias a partir da distribuição os exemplares que serão segundo a lei conservados pelos referidos órgãos oficiais.

Para nosso estudo e, em consequência, a aplicação prática da divulgação nesses mercados, sem esquecer que é indispensável penetrar as áreas rarefeitas e desprovidas de maiores recursos, onde em geral se encontram as populações mais carentes, anotamos a relação dos 10 maiores mercados brasileiros, com base no Anuário Estatístico do Brasil de 1977, assim distribuídos com dados populacionais, número de domicílios com televisão, número de emissoras de rádio e TV, número de jornais diários, de cinemas e outdoors, de 32 folhas:

	POPULAÇÃO	DOMICÍLIO C/TV	EMISSORAS TV	EMISSORAS RADIO	JORNAIS DIÁRIOS	CINEMAS	OUTDOORS
01. Grande São Paulo	11.818.700	2.574.000	5	21	39	68	6.583
02. Grande Rio	9.430.800	2.002.000	4	24	11	40	616
03. Grande P Alegre	2.101.900	395.000	4	18	7	23	1.166
04. Grande B Horizonte	2.251.200	382.000	4	12	6	13	753
05. Grande Recife	2.462.800	399.000	3	9	6	14	440
06. Grande Salvador	1.572.200	192.000	2	8	5	16	830
07. Grande Curitiba	1.283.000	217.000	3	13	6	12	1.123
08. Santos	510.800	106.000	0	5	3	12	186
09. Campinas	522.900	105.400	1	3	5	5	162
10. Distrito Federal	1.006.800	176.000	4	5	6	7	260

Sabemos que o alcance da televisão e do rádio são predominantes e que é indispensável nos organizarmos para a melhor utilização dos recursos audiovisuais, embora ainda estejamos em condições primárias com referência aos veículos de menor penetração que são hoje os jornais e revistas.

Transformado o hábito do jornal em uma necessidade, o rádio e a televisão o suplantaram de muito, obrigando uma nova tomada de posição relativamente ao uso eficaz desses veículos.

Os outdoors **teriam para a doutrina, além do oneroso custo de sua feitura e colocação em pontos estratégicos, de locação cara, efeitos proporcionalmente restritos, embora hoje o cartaz constitua uma grande parte das motivações da Sociedade de consumo e um dos mais eficientes recursos publicitários.**

Cada tecnologia apresenta-se diferentemente, como ocorreu com a comunicação através da linguagem e, posterior e sucessivamente, da escrita, da impressão e da telecomunicação.

O rádio e a televisão, ao contrário do cartaz ou do jornal, penetram indistinta e indiscretamente todas as camadas sociais e alcançam um raio de ação que não é delimitado a um município ou a um Estado.

Em vários países, em duas famílias, uma possui um aparelho televisor, já considerado como o tirano doméstico, **mudando hábitos, costumes, forma de vida.**

Se bem que sejam os mais velhos, segundo os levantamentos estatísticos, os que mais acompanham os programas de televisão, a juventude e, mais especialmente, a infância se habituam a determinados divertimentos televisados.

O cidadão não vai à rua, como habitualmente o fazia antes, à procura da notícia que o jornal divulga. Ele ouve o rádio ou a televisão e, se tem um determinado nível, lê o jornal mais tarde ou no dia seguinte, para complementar suas informações ou confirmar certos detalhes.

A notícia, assim, penetra o lar e influi, preponderantemente, nos costumes de uma cidade ou de um país.

E não é a televisão apenas o veículo do acontecimento. Ela chega a ser responsável pelo acontecimento.

Assim, quando um importante pronunciamento deva ser feito por um chefe de Estado, ele o faz adaptando suas conveniências às conveniências do grande público de televisão e nos horários nobres, quando o maior número de telespectadores se encontra diante dos aparelhos receptores.

A sede dos jogos olímpicos, os locais para determinadas competições, por exemplo, são fixados segundo as conveniências técnicas da televisão.

Ora, ainda não conquistamos para a divulgação espírita a grande imprensa e, embora com 2.000 boletins mal impressos, e de reduzida tiragem, salvo raras exceções, não alcançamos provavelmente mais que 200.000 leitores, enquanto as edições de livros suplantam a divulgação jornalística, pelo caráter de maior resistência do volume e da rede de bibliotecas existentes, não apenas nos centros espíritas, mas em outros locais, mantidas pelas Prefeituras, pelos Estados, pela rede escolar ou por outras organizações.

Qual seria, assim, nossa primeira tarefa?

Organizar melhor a divulgação através dos jornais e revistas espíritas e procurarmos conquistar colunas ou secções nos diversos jornais do país, bem como programas de rádio e televisão, onde fosse possível.

É verdade que já contamos com uma excelente experiência no campo da radiodifusão, com as Rádio Boa Nova e Rádio Mulher em São Paulo, e Rádio da Fundação Paulo de Tarso, no Rio de Janeiro, bem como com alguns programas em estações das Capitais e do interior, mas o caso não é apenas de conquistarmos o direito desse acesso às emissoras leigas. Um programa mal preparado sem que a orientação doutrinária seja segura, precisa, controlada no seu aspecto de fidelidade aos princípios kardecistas, será preferível que não venha a ser transmitido. Por isso mesmo, a responsabilidade dos centros espíritas em organizar esses programas é crescente, tendo em vista a exigência cada vez maior dos ouvintes e

Cont. Pág. 7

O ALTO CUSTO DA RENOVAÇÃO

O escopo da desesperada luta do homem é o anseio pela aquisição de bem-estar e felicidade, mesmo dentro do âmbito terreno. A luta visa absolutamente isso.

Instintivamente, o ser humano sabe que só é permanente e indestrutível a felicidade criada no seu íntimo, sendo ilusória e perecível a felicidade criada exteriormente.

É contraproducente ao homem manter-se na luta exterior, pois é desejando pelo Alto que ocorra a transferência dessa luta para o interior. Para isso foram estabelecidas as irredutíveis diretrizes, há dois mil anos atrás.

Contudo, o ser humano se ressente de condições para aceitação voluntária das diretrizes para o novo comportamento. Há, em seu íntimo, uma força que o mantém no comportamento antigo: o **Misoneísmo**.

O processo usado pela vida para arrancar o homem de seu fechamento misoneístico é o **impressionismo**, tanto mais chocante, quanto mais involuído é o ser. O novo, o revolucionário, o inusitado é trazido ao nosso mundo através de mentes superiores, as quais, através do impressionismo fenômenico, acionam as mentes inferiores. Essas, por sua vez, no intuito de assegurarem o que já consquistaram, procuram a todo custo anular a intervenção renovadora. Daí, a maior luta dos missionários, chegando ao sacrifício da própria vida para beneficiar os inferiores.

Como tudo no universo, a forma do impressionismo também evolui. De um impressionismo chocante no princípio, como os supostos milagres bíblicos ou as dolorosas cenas de sangue na afirmação do Cristianismo, passamos atualmente para um impressionismo mais brando, a exemplo daquele propiciado por Pietro Ubaldi, na apresentação para o homem atual, mais evoluído, dos fenômenos altamente abstratos, inspirados nos elevados planos do espírito...

Correspondências: Rubens Bonotto
Rua 1, nº 2337
13500 - Rio Claro - SP.

OBRAS DE UBALDI

Em caráter de reedição, a FUNDAPU (Fundação Pietro Ubaldi) oferece ao público leitor brasileiro vários títulos de seu patrono. São eles:

HISTÓRIA DE UM HOMEM

Ubaldi, nesta obra, faz uma autobiografia em caráter ideal, impessoal, onde analisa o drama existencial do homem face à sua posição atual e destino futuro.

Pedidos: Fundação Pietro Ubaldi; Av. Rui Barbosa, 1061 28100 - Campos - RJ.

PROFECIAS

Nesta obra o pensador italiano enfoca:
- O COMUNISMO E O CAPITALISMO
- A REVOLUÇÃO FRANCESA E REVOLUÇÃO RUSSA
- A FUNÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL NO MUNDO
- NOSTRADAMUS, ASTROLOGIA, PIRÂMIDES.

AS NOURES

Aqui Ubaldi com sua notável inspiração estuda:
- A EVOLUÇÃO DAS RELIGIÕES
- A GLÂNDULA PINEAL
- O PAPEL DA MÚSICA NA SENSIBILIZAÇÃO PSÍQUICA.
- A VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS, JOANA D'ARC, E DOS SANTOS, DA IDADE MÉDIA.

PROBLEMAS ATUAIS

Neste livro o Prof. Ubaldi analisa:
- O CHEFE-CRITICA DE MAQUIÁVEL
- O PROBLEMA DA ESTABILIDADE MONETÁRIA
- A PATOGÊNESE DO CÂNCER
- A TEORIA DA REENCARNAÇÃO

Preço: Cr$ 400,00 cada título

ESPIRITISMO E SUA DIVULGAÇÃO

Cont. Pág. 6

telespectadores, já habituados a uma técnica audio-visual desenvolvida e sofisticada.

Se as próprias sociedades se inquietam porque a tecnologia tanto pode assegurar como suprimir as liberdades, como não nos preocupariamos com o nível dos programas e a alternativa deles representarem um estímulo ou um desestímulo ao estudo da doutrina espírita?

A creatividade e a responsabilidade devem estar presentes cada vez que conquistarmos uma nova possibilidade de utilização desses veículos.

Não se trata, como no cartaz, simplesmente de uma utilização visual e parada, mas de uma programação ativa, rápida, exigindo muito dos seus participantes.

E essa técnica vai se aperfeiçoando ao passo que alcançamos a telemática que é a fusão do telefone, do computador e da televisão num sistema único.

Por enquanto, arranhamos os métodos primários porque nem completamos nossas tarefas na área da informação impressa.

Como imprensa espírita, estamos livres de algumas influências porque estamos fora da regra geral que rege a economia das empresas comerciais. É que, na divulgação doutrinária, não se procura o lucro como na venda de um produto, mas o quantum suficiente para sua manutenção e a ampliação de seu campo divulgador. Estão, assim, os jornais efetivamente doutrinários livres das influências externas, da informação manipulada, do condicionamento da publicidade, etc.

Mas para a manutenção dessa liberdade e independência, é indispensável que a publicação doutrinária seja mantida pelos seus leitores, pelos seus assinantes e, se possível, desde que não implique essa utilização em qualquer queda do nível de fidelidade aos princípios kardecistas, pela publicidade.

O impacto desses novos meios de comunicação é de tal ordem que os franceses já estudaram em profundidade essa influência e classificaram o novo sistema democrático em «Democracia Catódica», isto é, a democracia que surge da ação das emissoras de televisão sobre a comunidade e particularmente sobre o eleitorado, definindo sua escolha e, portanto, o novo sistema político a ser adotado.

Essa definição vem de catodo, ou seja, o tubo catódico difusor da televisão. O sistema alcançou com seu raio, com a fascinação da imagem, faixas e faixas de telespectadores, num fenômeno novo que se foi implantado lentamente, alcançou, a seguir, uma incrível velocidade, graças a dois fatores econômicos maiores - o preço e o lucro.

Medem-se os programas de televisão não apenas pelo número de minutos ou segundos que o agente utiliza, mas, especialmente, tendo em vista sua qualidade, o tempo de palavra real, a rapidez, a riqueza do vocabulário, o conteúdo, as interrupções ou os «brancos frequentes», como, também, nas manifestações artísticas, o comportamento pessoal, o vestuário, a iluminação, o ajuste da voz aos diálogos, os cenários, o roteiro musical, etc..

Os engenhos espaciais colocam o homem diante de uma aventura científica sem precedentes. Igualmente colocam em debate as relações do homem e da natureza. Para nós, espíritas, especialmente, trazem eles a grande possibilidade de um maior conhecimento dos outros planetas que não podem existir, simplesmente, para enfeite de um cosmos ilimitado que se resumiria imodestamente na nossa terra, povoada pelos privilegiados em relação ao universo...

Os jornalistas e escritores espíritas devem levar em conta essa transformação e a profunda revolução tecnológica que abala a sociedade e a estrutura dos Estados.

Quando a mais antiga dessas estruturas de comunicação que é o serviço postal foi adotada, as comunicações se faziam através de éditos ou bandos que eram gritados no percurso das aldeias, vilas e cidades, enquanto se acionavam os tambores dos acompanhantes ou através de leitura de cartas e relatórios no local mais importante dessas concentrações quando chegava o correio: as farmácias ou boticas.

Não podemos ignorar, assim, o surgimento de uma comunidade informatizada que provoca inevitavelmente o aceleramento da sociedade pós-industrial, correspondendo ao papel exercido pelo capital e pelo trabalho na formação da sociedade industrial.

Numa sociedade em que a cultura de massa com a informática de massa alcançando todo o conjunto como ocorre com a eletricidade, se forma com a utilização dos novos recursos e na qual os informatas que são os especialistas do novo mecanismo sofisticado, manejam dados e elementos novos, assumindo riscos maiores, que os que trabalham com produtos atômicos, porque estão comprometidos com a vida privada e as informações de caráter sigiloso do cidadão, é preciso atentar para os valores morais e espirituais da comunidade.

Infelizmente, não houve e não há um preparo para essa nova sociedade que conjugando computadores com a telecomunicação, nos trouxe a telemática, portanto, ciência que trata dos computadores e de sua utilização, e que ao contrário da eletricidade, não conduz uma corrente inerte, mas a informação, que pode representar o controle do poder para o bem ou para o mal.

Mas, por que estaríamos sonhando com essa sociedade informatizada ou telematizada, se ainda caminhamos na procura de uma forma primária de divulgação para a doutrina, utilizando os meios já hoje considerados clássicos de comunicação?

É que a humanidade caminha com muita rapidez na estrada tecnológica, alcançando progressos inimagináveis e não é razoável que permaneçamos arranhando a costa como caranguejos.

Os problemas jurídicos, econômicos, sociais e políticos resultantes da apropriação do espaço não podem ser analisados sem a conotação moral e espiritual que lhes dá sentido.

O Espiritismo compreende e aceita o progresso científico e está preparado para ele.

Kardec advertiu, a propósito - já como espírita - em mensagem recebida em Paris - em 17.08.1869, publicada na Revue Spirite de setembro do mesmo ano, às páginas 271/272:

«O progresso é lei eterna dos mundos; jamais seremos, no entanto, superados por ele, porque da mesma forma como João Huss, aceitaremos sempre como nossos os novos princípios, lógicos e verdadeiros, que caberá ao futuro revelar-nos».

Dentro em pouco, não serão apenas os programas recebidos dos satélites de comunicação pelas estações terrestres rastreadoras que através de relais, utilizando as redes hertezianas clássicas difundem os programas. Serão as recepções diretas dos satélites pelos aparelhos consumidores, nas residências, sem qualquer interferência de estações terrestres, livres, portanto, de qualquer censura local.

Nesse momento, estaremos com os chamados satélites fixos dispensando as estações terrestres, e transmitindo programas diretos para os receptores domésticos adaptados para essa recepção.

O domínio, assim, do espaço aéreo para o efeito da comunicação concomitante para todo o planeta, não traz apenas a implicação do equilíbrio entre a autoridade do Estado e a sociedade ideal, democrática e responsável, mas a utilização indiscriminada que pode ocorrer desses instrumentos em favor de uma ideologia ou de uma crença em detrimento do direito de escolha ou do debate contraditório indispensável para a aferição de valores.

A condução desse processo de informatização da sociedade não pode encontrar os espíritos distanciados da realidade tecnológica. Há toda uma excelente coleção de trabalhos que o mundo precisa conhecer devidamente e que se alicerçam nas obras fundamentais da Codificação kardequiana e na continuidade dessa produção religiosa, histórica e científica recebida durante mais de meio século pela mediunidade excepcional de Francisco Cândido Xavier. É essa tarefa específica de divulgação precisa ser executada.

A reorganização da sociedade e de sua estrutura social, econômica e política é inevitável consequência da revolução tecnológica que assistimos, da mesma maneira como ocorreu com o surgimento da máquina a vapor, da ferrovia e da eletricidade.

Enquanto estamos cuidando de pequenos jornais, em geral boletins de circulação quase interna — salvo raríssimas exceções — alcançando apenas a própria faixa de espíritas já convictos, sem a procura dos curiosos e interessados que estão fora, ansiosos de comunicação e informação, o mundo se transforma e as novas técnicas aceleram a própria sociedade, revolucionada com os métodos mais complexos de estocagem, tratamento e utilização das informações.

Os espíritas têm que estar preparados, especialmente, os que têm maior responsabilidade nesse processo que são os envolvidos com os meios de comunicação — escritores, jornalistas, editores, informatas — para a contribuição que lhes couber no sentido de impedir que a informática ou a telemática venham a empalmar como senhores o domínio do mundo, transformando-nos em números, em autômatos, em escravos da máquina.

Os atentados às liberdades individuais podem ocorrer com a penetração da vida privada dos cidadãos, não em razão simplesmente do registro de dados, mas de sua utilização indiscriminada e do binômio que a informática possibilita, englobando o saber e poder.

Os técnicos chamam ao risco de divulgação indiscriminada dessas informações estocadas de perigo de transparência, intimamente ligado ao saber que implica o comprometimento relativamente ao tipo de informações que o homem coleta para a máquina e ao tipo de dados que devam ser ou permanecer secretos.

De outra parte, não podemos ficar alheios ao segundo aspecto desse binômio que é a utilização e a posse de tantos e importantes informes e que concentram nas mãos de um ou de poucos cidadãos um imenso poder de conhecimento que pode implicar num incalculável poder de ação e decisão.

Os espíritas, particularmente, os artistas, os escritores, os conferencistas, os cineastas, os jornalistas, os editores, os informatas têm que defender a condição neutra da informática, a fim de que sua ciência não venha a representar em lugar de um fator de progresso, um risco progressivo à sorte das liberdades.

Não terão os espíritas envolvidos no campo dessa nova tecnologia, provavelmente, os instrumentos à sua mão para uso de suas atividades autonômas, mas, sem dúvida, serão os agentes como empregados ou peças da grande máquina da revolução pós-industrial, operando como programadores, tradutores ou técnicos desse mecanismo e poderão de uma certa forma influir em favor da neutralidade da nova ciência e do impedimento de ser ela utilizada com a deformação de dados e manipulação irregular de seus estoques informativos.

Essa rede de estocagem, programação e utilização de dados que interessam particularmente ao homem e à sociedade, através da telemática, não será uma rede comum, mas de uma nova natureza, porque trabalhando valores humanos imponderáveis com a utilização da memória, da imagem, do som, da projeção cinematográfica, da impressão automatizada com a liberação dos dados armazenados, etc..

A descentralização liberada desses milhões de dados constituirá um novo aspecto a possibilitar o aumento da produção em vários setores da atividade humana com um risco também acentuado da redução da mão de obra e, portanto, até que a sociedade se reajuste à nova técnica, também de redução do mercado de emprego.

As democracias norte-americana, francesa, alemã, canadense, inglesa, etc., já se encontram informatizadas, mas o chamado terceiro mundo a que pertencemos estará em pouco sob um mais acentuado controle de uma minoria tecnologicamente desenvolvida.

Para demonstrar, no entanto, a disparidade de desenvolvimento entre as democracias clássicas informatizadas e nossas populações em fase ainda primária desse desenvolvimento, basta reproduzir um diálogo entre o embaixador da Tanzânia e o locutor da National Brodcasting Corporation, em Nova Iorque, na sede da Organização das Nações Unidas.

— Senhor Embaixador - indagou o repórter - qual a sua emoção ao saber que fala da sede da ONU, em Nova Iorque, para os seus compatriotas da Tanzânia, através de um satélite de comunicações colocado a 40.000 quilômetros sobre o Atlântico?

— Devo confessar - disse o embaixador - que a emoção é realmente grande, mas não devo, de outra parte, ocultar que os meus patrícios para me ouvirem através dessa emissão feita com um satélite de comunicações a 40 mil quilômetros sobre o Atlântico, têm que ser chamados pelo tambor...

E o drama dos Estados que podem ter uma legislação na área das comunicações a mais liberal e avançada, mas que não têm os recursos técnicos para a utilização dos meios modernos de informação e que se defasam em relação aos países informatizados.

Essa realidade nos leva a uma outra constatação: a de que a miséria é condição de não-liberdade, e, infelizmente, os povos mais sacrificados, mais necessitados, mais empobrecidos e marginalizados são os que se aproximam mais rapidamente dos estudos evangélicos porque sentem mais acentuadamente o drama da lei da reencarnação e são compelidos mais que os outros à análise das razões dessas disparidades.

Os espíritas têm que reagir a essa glorificação da máquina como expressão do materialismo predominante e demonstrar que há informações trabalhadas pela máquina que implicam num julgamento e que a exatidão dos dados, o acesso a esses dados e a programação sem malícia, fraude ou erro tendo em conta o estoque e o armazenamento dessas informações, é elemento essencial para impedir o crescimento de risco tecnocrático e burocrático que robotiza o homem e lhe retira, pelo hábito da mecânica do processo, o espírito de análise, de reflexão e, em consequência, o inibe praticamente ao exercício do livre arbítrio.

Temos que nos voltar para a função social dos meios de comunicação e adaptar nossa programação divulgadora, tendo assim em vista três etapas.

A primeira delas com referência a uma melhoria dos nossos veículos de comunicação e a uma mais racional utilização dos outros meios onde exercemos nossa profissão.

É verdade que muitos dos nossos companheiros não têm exercício em outros veículos, a não ser nas publicações já comprometidamente espíritas. Para estes é indispensável sugerir a necessidade de escreverem não simplesmente para os que já adotam a doutrina, evitando as repetições desnecessárias, mas procurando alcançar outras faixas da comunidade, particularmente os jovens, ávidos de conhecimento e de análise.

De outro lado, torna-se necessária uma atualização de temas e de linguagem, evitando a simples colocação sentimental dos assuntos, mas procurando na argumentação lógica e convincente alcançar a juventude num país como o nosso predominantemente de jovens que rejeitam os adjetivos, os elogios trocados entre confrades, e as colocações primárias, quando a ciência e a tecnologia abrem novos caminhos.

Todos os companheiros, escritores e jornalistas profissionais, ou simplesmente autônomos ou colaboradores, integram esse quadro de responsáveis pela divulgação espírita, especialmente porque nossos órgãos informativos não contam ainda com estrutura que permita torná-los empresas em condições competitivas com as demais.

Ainda com referência à melhoria dos nossos atuais veículos de comunicação teríamos que examinar a atividade das editoras espíritas que têm evidentemente prestado enorme serviço à causa do Espiritismo, mas que precisam ser melhor ajudadas pelo grande número de centros espalhados no país, a fim de que possam editar, como algumas delas já têm feito, livros a preço acessível à grande massa, particularmente as obras do Codificador e de algumas outras de interesse prático para o estudo, a pesquisa e as sessões doutrinárias e de desobessão.

A produção de discos, filmes e cassetes precisa ser desenvolvida e, por certo, nesse aspecto valeria a pena estimular a Federação Espírita Brasileira a desenvolver esse setor tão importante para a divulgação, especialmente tendo em vista as regiões mais distantes do país ou mesmo para a penetração nos demais Estados latino-americanos e africanos de língua portuguesa e espanhola.

Por outro lado, à maneira como já se faz, embora precariamente, devemos prestigiar de forma direta e indireta, os confrades que mantêm programas de rádio e televisão com assuntos doutrinários, dando a maior cobertura possível aos que mantêm colunas em importantes jornais do país, especialmente em jornais diários, secções essas que alcançam como circulação um índice maior, que todos os nossos veículos espíritas.

Mas, teremos uma segunda etapa, a médio e longo prazo, a qual nos leva a um reexame de todo o quadro das comunicações e sua modernização.

Todos os recursos dos espíritas são, praticamente, dirigidos para a assistência social, médica, dentária, hospitalar, e um volume extraordinário de recursos se concentra em também cerca de 2.000 entidades assistenciais as mais diversas, existindo, ainda, um bom número de outras em construção ou em fase de projetos.

Não se apercebem em geral os espíritas brasileiros que essa assistência beneficente é útil, é necessária, é fraterna, mas que existem outras necessidades gritantes do homem que, segundo Bezerra de Menezes, mais necessita de luz que de pão.

Existem valiosos capitais imobilizados com entidades beneficentes que se movimentam nas épocas da distribuição do Natal ou de cobertores para o período do frio e que poderiam perfeitamente além de manter essa assistência periódica como vêm fazendo, converter parte de suas valiosas propriedades em instrumentos da divulgação espírita, no campo da editoração, do jornalismo, do cinema, das gravações, colaborando na manutenção de secções permanentes em diários das grandes cidades ou em programas de rádio e televisão.

Estaríamos, assim, nos preparando para uma nova fase atualizada de divulgação, com a colaboração dos confrades mais aptos para essa tarefa e formando novos profissionais com a utilização, inclusive, dos recursos das escolas de comunicação que em número de 64 no país formam todos os anos alguns milhares de jornalistas nas suas várias ramificações.

Ficaríamos, assim, preparados para os novos tempos que chegaram, impedindo que eles nos atropelem ou nos ultrapassem com suas técnicas e que impeçam, em razão de nossa própria incapacidade, o exercício dessa comunicação que deve ser ágil e rápida, eficaz e convincente.

Nessa tarefa, tenhamos em vista que a Justiça deve presidir a todos os nossos atos e que não há Justiça sem Verdade.

Nosso lema será a senha do serviço ao povo, à humanidade que é uma forma de servir ao Senhor de todos, àquele que fez da comunicação limitada da sua época o grande recurso de convicção, exemplificando com os atos de amor e fraternidade as lições do coração.

STUDIO MARROCOS

Reportagens - fotos para documentos - posters artísticos - cores - preto e branco

R. Cons. Crispiniano nº 343 - 2º andar - Tel: 223-5609

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO EST. DE S. PAULO

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS

INFORMA

Mudamos a filial (loja-02) LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA «HUMBERTO DE CAMPOS» —FEESP - da:
Rua Maria Paula, 198 - Bela Vista - 01319 - SÃO PAULO - SP
Para:
Rua Maria Paula, 68 - Quase esquina com a Avenida Brigadeiro Luiz Antonio - Bela Vista - Telefone (011) 34-2344 — 01319 SÃO PAULO - SP.

Estão instalados no centro desta Capital de São Paulo, 3 modernas bancas de livros e jornais espíritas, nos seguintes pontos:-
Praça João Mendes - Largo São Bento - Largo São Francisco
Mantidos pela Livraria e Editôra Espírita «Humberto de Campos» - FEESP

No 113º Aniversário de Desencarnação de ALLAN KARDEC as Edições - «FEESP» - lançam uma nova edição de 50.000 exemplares de «O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO».
Trata-se de uma tradução de EPONINA PEREIRA, com a supervisão do Jornalista PAULO ALVES GODOY.
Essa nova tradução difere das demais existentes, em virtude de conter uma súmula biográfica de alguns dos Espíritos cujas comunicações estão contidas na obra, bem como algumas anotações no rodapé, que objetivam melhor elucidar alguns trechos desse importante livro básico da Doutrina Espírita.
Apesar de ser mais volumoso e ser composto em letras de corpo razoavelmente grande, para fácil manuseio por parte dos leitores, o seu preço é bastante acessível.

ATENÇÃO:- Os últimos lançamentos de livros das Edições - «FEESP»

Faça seu pedido das obras das Edições «FEESP», pelo Serviço de Reembolso Postal e só pague na retirada do livro, na Agência do Correio.

PREENCHA O CUPON — LEGÍVEL

NOME _____ TELEFONE _____
ENDEREÇO _____
BAIRRO _____ CAIXA POSTAL _____
CEP _____ MUNICÍPIO _____ ESTADO _____

Se no seu bairro tiver Agência do Correio, que faça Reembolso Postal, anote também o nome e o número (Agência _____ Nº _____).

— 0025 - O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO — Autor ALLAN KARDEC com 416 páginas - preço ..... Cr$ 300,00
— 0013 - DO CALVÁRIO AO CONSOLADOR - Tomo II - Volume I - da Escola de Aprendizes do Evangelho - «FEESP» - Preço ..... Cr$ 300,00
— 0031 - PERSONAGENS DO ESPIRITISMO - Autores - Antônio de Souza Lucena/Paulo Alves Godoy - preço ..... Cr$ 400,00

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

— 7007 - .... O CENTRO ESPIRITA - Autor WILSON GARCIA - preço . Cr$ 200,00
Observação: Atendemos pelo Serviço de Reembolso, somente para o Interior e outros Estados. Não fazemos para a Capital de São Paulo e Grande São Paulo.

FAÇA HOJE MESMO SEU PEDIDO À:
LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA «HUMBERTO DE CAMPOS»
CAIXA POSTAL 8763 — 01000 — SÃO PAULO — SP.

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se a todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abcessos, furúnculos e erupções.
AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia.
ANGININA — Tratamento das angines.
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHÉICO — Nas diarreias.
ANTI-DOLORINA — Dores nevralgicas, enxaquecas, espasmos.
ANTI-ERISIPELA — Erisipela.
ANTI-LYMPHÁTICO — Linfatismo.
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
APERITINA — Estimulante do apetite.
ASTHMINA — Bronquite asmática.
BÁLSAMO CURATIVO — Contusões dores nas articulações, reumatismo.
BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
BOCALINA — Aftas, inflamações das gengivas, estomatites.
CALICIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Falta de menstruação.
COLI-HEPATINA — Colicas de fígado, icterícia.
COLI-RENALINA — Calculos e irritações renais.
COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CONGESTINA — Nevralgias, analgésico.
CONVULSINA — Disturbios nervosos e emotivos.
DEFLUXINA — Gripes, resfriados e corizas.
DENTIFRÍCIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabetes.
DORDENTINA — Analgesico da dor de dentes.
DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estomago e cabeça.
ECZEMINA — Eczemas umidos e secos.
EMBRIAGUINA — Alcoolismo, vicio da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas nevrálgicas.
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angustias. Anti-dietético.
FEBRINA — Indicado nas febres.
FLATULÊNCINA — Acumulação de gases no estomago ou intestinos.
FURUCULINA — Furunculose, tumores.
GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, calculos biliares.
HOMEO-UTERINA — Inflamação do utero.
HYDROPSINA — Hidropsia.
ICTERICINA — Disturbios do estômago e fígado, icterícia.
INDIGESTINA — Dispepsias, gastro intestinais.
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
INTESTININA — Entero-colites, fermentações.
LEITINA — Aumenta o leite materno.
LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO - Reumatismo e nevralgia.
MADRESANA — Higiene intimas das senhoras, lavagens.
MENOPAUSINA — Indicado na menopausa.
MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
NARENDRA — Indicado no tratamento das entero-colites.
NAUSEINA — Nauseas, enjôo e vômitos.
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações.
OPHTALMOL — Inflamações das palpebras e conjuntivas.
OVARIALINA — Ovários, ovarites.
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OBESINAS - Obesidade, excesso de gordura.
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abcessos, tumores, furunculos e anthraz.
PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
PYORRHÉINA — Piorréia alveolo-dentárias.
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
RININA — Calculos renais (pedras), retenção da urina.
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do utero, flores brancas, hemorragias.
SOLUÇÃO OFTALMICA — Conjuntivites crônicas.
SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excesso de gordura.
URIOL — Como diurético nas moléstias dos rins.
VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
VIGORINA — Fraqueza geral, convalescença.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA RÊDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS × FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

cerâmica

PISOS • AZULEJOS • PAINÉIS • ARTEZANATO

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin - Telefone: 241-0433
R. Jorge Coelho, 41 - Entre Faria Lima e Iguatemi - Telefone: 282-8302
Avenida Washington Luiz, 4937 - Aeroporto - Fones: 241-5229 - 240-6153

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

Psiquiatria - Psicoterapia - Psicologia Médica - Eletrencefalografia - ESTÂNCIAS, VIVENDAS, E ESPLANADAS - Em regime de Comunidades Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada. Acomodações e tratamento específico para pacientes toxicofílicos.

CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO

Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.
DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. Aldo Prado de Rosa - CREMESP 24.969
ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: Dr. José Giovelli
INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289 - 63-1339 - 63-1314 - 63-1364
PABX - DDD - 0192
ITAPIRA - SP - CEP: 1.3970
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar - sala 12 - Fone: 223-0594 - (Ao lado da praça da República).

Ofereça uma assinatura de FOLHA ESPÍRITA à Biblioteca do seu município

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, MAIO DE 1982 — ANO IX — Nº 98 — Cr$ 50,00

Artigo de Walter Francini (Esperanto) pág. 2

NOSSA HOMENAGEM NO DIA DAS MÃES ATRAVÉS DE

MENSAGEM DE GRAZIA RAPÉ AOS PAIS E AO FILHO

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

Estávamos com amigos em Uberaba, MG, quando do recebimento desta mensagem, e Jorge Barsottini sugeriu nossa aproximação com a destinatária. Respondemos não ser o momento propício para entrevista, pois ela se encontrava sob forte carga emocional, mas se fosse permitido, haveria de apresentar-se em outra oportunidade.

Realmente, 15 (quinze) dias após, éramos apresentados por uma amiga comum, Srta. Cleyde Oliveira Siqueira, que também nos acompanhou à residência do casal, no bairro da Móoca, em São Paulo.

Tivemos uma acolhida fraterna, como sabem dispensar as pessoas de origem italiana.

Vamos fazer a colocação dos fatos, como nos foram relatados. É um caso muito especial e nossos leitores saberão compreender a extensão do drama vivido pelas famílias envolvidas. A família Rapé deseja que a mensagem da querida filha seja um ensinamento e um lenitivo aos corações que sofrem.

Grazia Rapé, nasceu na cidade de São Paulo, a 12/07/57, falecendo na mesma cidade em 06/11/80, despojada do corpo físico pelo esposo, que em seguida não quis mais continuar vivendo, pondo termo à própria vida.

D. Dina disse-nos que ele estava doente por dentro, pois não existiam problemas aparentes. Estavam bem financeiramente e todo apoio lhes era dispensado, pois residiam no mesmo prédio.

Era filha do Sr. Calógero Rapé (apelido familiar **Lielo**) e de D. Gesualda Seragozza Rapé (apelido familiar **Dina**). Tinha Grazia mais dois irmãos: Tânia e Toni e deixou o filho Maurício. Ela teve uma infância precoce, pois aos 4 (quatro) anos de idade, já fazia roupas para as bonecas. Aos 9 (nove) anos, lendo o livro "O Solar de Apolo", começou a se interessar pela mediunidade. Estudou no Colégio de Freiras Virgo Pondes, de Guarulhos, destacando-se pelo excelente aproveitamento. Falava corretamente o inglês, o castelhano e o italiano aos 15 anos (quinze) anos. Tricotava, fazia crochê, bordava, pintava muito bem, fazia flores. Corajosa, meiga, carinhosa, era fidalga por natureza. Refinada, gostava nas refeições de estar sob a luz de velas.

Trancou a matrícula aos 18 (dezoito) anos na Faculdade de Direito de Guarulhos.

O casal é católico. D. Dina foi levada a Uberaba por uma amiga, procurando, através de Chico Xavier, receber uma mensagem da filha. Uma grande afinidade as uniam. Co seguiu naquele dia obter comunicação desejada através da psicografia.

Desejamos homen gear as mães, através d mensagem de Grazia R pé. A todas essas valor sas mães que pela su coragem, dedicação e r núncia sabem manter equilíbrio do lar, noss carinhosa lembrança.

Benditas as mães qu pelo seu amor incondici nal, sabem oferecer r regaço amigo, onde r temperamos as forças n momentos difíceis. El nos fazem reviver no se amor o Amor Divino. Qu tudo dá sem reclamar r compensas.

(O texto integral d mensagem está na pág.

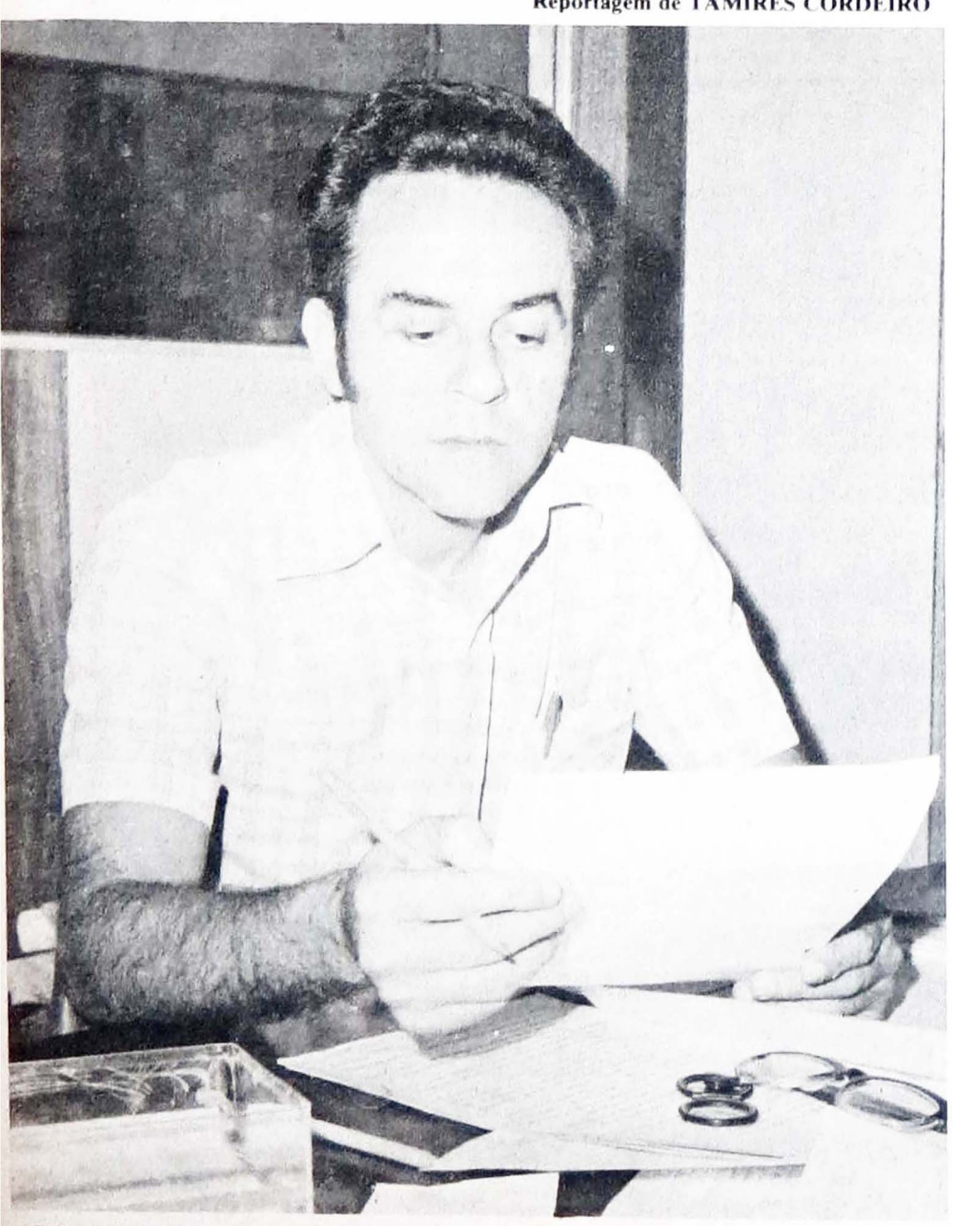
Asociación Espírita Española

Legalizou-se o Espiritismo na Espanha com o registro da Asociàción Espírita Española. A sede da entidade está em Madrid com a seguinte direção: Puerta del Sol, 14 - 3º. izqda. Madrid - 14 España.

«JORNAL ESPÍRITA»

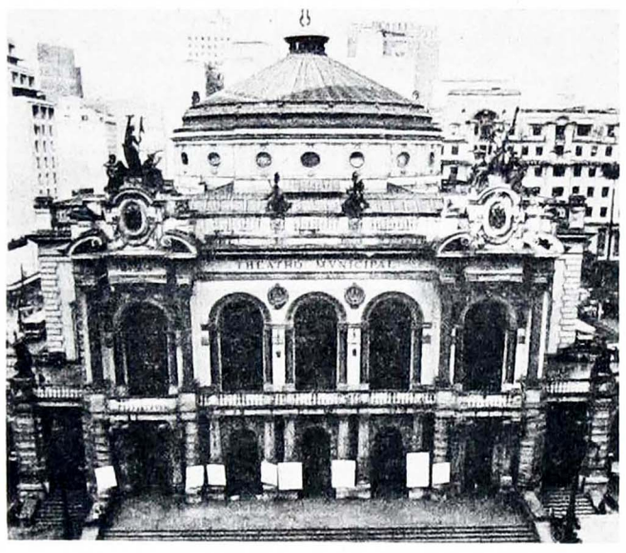
Um pouco de sua história contada por Roberto Ferrero, seu diretor - O início do mensário e suas dificuldades - O «Anuário de Allan Kardec» e a LAKE - A «Casa da Criança» - Leia na pág. 5.

Reportagem de TAMIRES CORDEIRO



ROBERTO FERRERO: divulgando a Doutrina e lutando pela manutenção das obras assistenciais da «Casa da Criança».

MÚSICA MEDIÚNICA



No dia 18 de abril último, no Teatro Municipal de São Paulo (foto acima), realizou-se o Festival de Música mediúnica, promovida pelo Lar da Familia Universal, comemorando os 125 anos de lançamento de «O Livro dos Espíritos».

Do programa constaram mensagens músicais mediúnicas eruditas dos espiritos Beethoven, Brahms, Liszt, Verdi e Puccini; populares estrangeiras dos Espiritos Carlos Gardel e Duke Ellington; populares nacionais de Ary Barroso, Noel Rosa, Ataulfo Alves, Lamartine Babo e Assis Valente. A abertura foi feita com a apresentação da marcha-hino «Glória a Kardec», melodia do Espirito John Philip Souza e letra do Espirito Manuel de Abreu, executada pela Banda-Sinfônica e Coral da Policia Militar do Estado de São Paulo.

Na mesma foi oficialmente lançado o LP «COMPOSITORES DO ALEM», produzido por DISCOS L.F.U. e gravado no Estúdio Eldorado, cujo resultado reverterá integralmente pró-sede própria da USE.

I Mostra de Artes Plásticas com Temática Espírita

A UME - União Municipal Espírita de São Caetano do Sul -, em conjunto com o Departamento de Arte da USE - União das Sociedades Espiritas do Estado de São Paulo - promoverá de 21 a 30 de maio, a I MOSTRA ESTADUAL DE ARTES PLASTICAS COM TEMATICA ESPIRITA. A exposição tem como finalidade incentivar a difusão da Doutrina Espirita e divulgar as obras de arte existentes com temática espirita.

Paralelamente à mostra, será realizado, nos dias 29 e 30 de maio, o I ENCONTRO ESTADUAL DE ARTISTAS PLASTICOS ESPIRITAS, no qual, serão debatidos, entre outros temas: «a influência dos meios de comunicação no progresso espiritual do homem»; «a validade da temática espirita nas artes plásticas» e «as mensagens que devem ser enfocadas nas artes plásticas com temática espirita».

O encontro terá a participação do conhecido medium Luiz Gasparetto, que, no dia 29, realizará uma sessão mediunica, para que artistas plásticos possam se comunicar.

A recepção para o encontro, cuja hospedagem estará a cargo da UME de São Caetano do Sul, será a partir das 14 horas do dia 28 no Lar Samaritano da Mãe Operária à rua Professora Maria Macedo, 240, próximo à estação ferroviária de São Caetano. O telefone é 442-1341 e a taxa de inscrição é de 850 cruzeiros.

Os artistas plásticos que queiram participar da I Mostra Estadual de Artes Plásticas com Temática Espirita, deverão remeter os seus trabalhos à rua das Mangueiras, 323, Bairro de Cerâmica, São Caetano do Sul, CEP: 09500, somente até o dia 5 de maio.

A vernissagem acontecerá no dia 21 de maio, às 20 horas, na Fundação das Artes, à rua Visconde de Inhaúma, 730, Vila Gérti, São Caetano do Sul e contará com a presença de personalidades do mundo artistico e espirita.

Confraternização de Mocidades Espíritas do RJ

(Texto na pg. 2

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da **Editora Jornalística Fé Ltda.**, o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome _____

Rua _____

Caixa Postal _____ Código Postal: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ Estado: _____

BRASIL... 1 ANO: Cr$ 800,00

EXTERIOR... 1 ANO: Cr$ 2.000,00 OU 12 DÓLARES

Assinatura _____